

RESOLUÇÃO Nº 9/REIT - CEPEX/IFRO, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, *Campus* Ariquemes.

O PRESIDENTE SUBSTITUTO DO CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais, em conformidade com o disposto no Estatuto e, considerando o Processo nº 23243.001050/2018-94, considerando a Resolução nº 10/CONSUP/IFRO/2019, considerando ainda a aprovação unânime do Cepep, durante a 14ª Reunião Ordinária, em 11/12/2018;

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, *Campus* Ariquemes, anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

UBERLANDO TIBURTINO LEITE

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.



Documento assinado eletronicamente por **Uberlando Tiburtino Leite, Presidente do Conselho**, em 14/02/2019, às 21:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0474583** e o código CRC **E422D40E**.

ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 9, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2019.

PPC TÉCNICO EM LOGÍSTICA CONCOMITANTE, CAMPUS ARIQUEMES - [LINK - 0474355](#)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO
CAMPUS ARIQUEMES

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA
CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO
*CAMPUS ARIQUEMES***

Ariquemes/RO - 2017



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM LOGÍSTICA CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO
CAMPUS ARIQUEMES

Comissão Responsável pela Elaboração do PPC:

Cláudio Júnior Andrade Ribeiro

Izaqueu Chaves de Oliveira

José Fábio Xavier

Ariquemes/RO - 2017



LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: DADOS GERAIS DO IFRO (REITORIA).....	6
QUADRO 2: REITOR E PRÓ-REITORES DO IFRO	6
QUADRO 3: DADOS GERAIS DO CAMPUS E DO POLO EAD	6
QUADRO 4: DIRETOR GERAL , DIRETOR DE ENSINO E DA COORDENAÇÃO DE POLO EAD	6
QUADRO 5: DADOS GERAL DO POLO EAD	6
QUADRO 6: DADOS GERAIS DO CURSO	7
QUADRO 7: COMPONENTE CURRICULARES	26
QUADRO 8: MATRIZ CURRICULAR	28
QUADRO 9: PLANO DE ATIVIDADES EAD	55
QUADRO 10: TITULAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	64



SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	1
SUMARIO	2
APRESENTAÇÃO	5
I.DADOS PRELIMINARES DO CURSO E DO IFRO	6
1. Dados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (Reitoria)	6
2. Dirigentes ligados a Reitoria.....	6
3. Dados da Unidade de Ensino – Campus.....	6
4. Dados dos Dirigentes da Unidade de Ensino – Campus.....	6
6. Dados Gerais do Curso a ser implantado.....	7
II. CONTEXTUALIZAÇÃO DO IFRO	7
1. DADOS INSTITUCIONAIS	7
1.1. BREVE HISTÓRICO DO IFRO.....	7
1.2. MISSÃO, VISÃO E VALORES DO IFRO	9
1.2.1. Missão	9
1.2.2. Visão.....	9
1.2.3. Valores.....	9
1.3. BREVE HISTÓRICO DO CAMPUS.....	10
DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO.....	11
1.1. DO CONTEXTO EDUCACIONAL	11
1.1.1. Dados populacionais da região.....	11
1.1.2 Demanda pelo Curso.....	11
1.1.3. Da Justificativa do Curso.....	12
1.1.4. Formas de Acesso ao Curso	14
1.2 DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) NO ÂMBITO DO CURSO.....	16
1.2.1. A Inter-relação entre o Ensino a Pesquisa e a Extensão	16
1.2.2. Políticas de Articulação com os Setores Públicos e Privados.....	17
1.2.3. Políticas de Ensino.....	19
1.2.4. Políticas de Pesquisa.....	19
1.2.5. Políticas de Extensão.....	20
1.2.6. Ações para o Desenvolvimento do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	21



1.3. OBJETIVOS DO CURSO	23
1.3.1. Objetivo Geral do Curso	23
1.3.1. Objetivos Especificos do Curso.....	23
1.4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	24
1.5. ESTRUTURA CURRICULAR	25
1.6. CONTEÚDOS CURRICULARES DO CURSO	26
1.6.1. Especificação dos Componentes Curriculares.....	26
1.6.2 Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil desejado do egresso	27
1.6.4 Matriz Curricular do Curso	27
1.6.4. Ementário	29
1.7. METODOLOGIA.....	52
1.7.2 Atividades Complementares	53
1.7.4 Estratégias de Desenvolvimento de Atividades Não Presenciais ou Semipresenciais.....	54
1.7.5 Critérios de Aproveitamento de Estudos e de Certificação de Conhecimentos	56
1.8. PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA.....	56
1.9. APOIO AO DISCENTE.....	58
1.9.1. Atendimento Extraclasse.....	58
1.9.2 Atividades de Tutoria	58
1.9.3 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	59
1.9.4 Promoção, retenção e recuperação	60
1.10 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	61
DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE	61
2.1. COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CONSELHO DE CLASSE	61
2.2. ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO CURSO	62
2.2.1. Identificação do coordenador do curso	64
2.2.2. Titulação e formação do coordenador do curso	64
2.2.3 Experiência profissional de magistério em cursos profissionalizantes e de gestão do coordenador do curso	65
2.2.4 Regime de trabalho do coordenador do curso de acordo com legislação de bolsas ETEC vigente	65



2.3. CORPO DOCENTE	65
2.3.1 Titulação do corpo docente.....	65
2.3.2 Regime de trabalho do corpo docente	65
2.4. FUNCIONAMENTO DO CONSELHO DE CLASSE	65
DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA	67
3.1. GABINETES DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO E PROFESSORES ...	67
3.2 SALAS DE AULA	67
3.3. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	68
DIMENSÃO 4 – REQUISITOS LEGAIS	68
4.2 NORMATIVAS INTERNAS	68
DIMENSÃO 5 - DOS TEMAS GERAIS E DAS INFORMAÇÕES	
COMPLEMENTARES	69
5.1 INFRAESTRUTURA DO CAMPUS E POLO EAD.....	69
5.1.1 Biblioteca	69
5.1.2. Espaços para eventos.....	70
5.1.3. Instalações sanitárias	70
5.3 SETORES DE APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	70
5.3.1 Diretoria de Ensino (DE)	71
5.3.2. Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE).....	71
5.3.3. Coordenação de Assistência ao Educando (CAED).....	71
5.3.4. Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA).....	72
5.3.5. Coordenação de Biblioteca (CBIB)	72
5.3.6 Departamento de Extensão (DEPEX)	72
5.3.7 Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (DEPESP).....	73
5.3.8 Coordenação de Gestão da Tecnologia da Informação (CGTI)	73
5.3.9 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais	
Específicas (NAPNE)	74
5.8. POLÍTICAS ESPECIAIS DO IFRO	74
5.8.1 Políticas de educação inclusiva	74
5.9. CERTIFICAÇÃO DE CONCLUSÃO DE CURSO	76
6. REFERÊNCIAS	76

APRESENTAÇÃO

Este documento constitui-se do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de nível médio em Logística, relacionado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), na forma concomitante ao ensino médio, na modalidade de educação a distância (EAD), destinado a estudantes que desejam obter habilitação profissional, além da formação geral para o trabalho.

Este projeto tem como objetivo, na sua forma mais ampla, a construção, contextualização e aplicação de diretrizes pedagógicas necessárias para implantação do curso técnico em logística. Organizado sob uma estratégia dialógica, levando em consideração os desafios da educação técnica diante das transformações sociais e econômicas observadas na atualidade.

Nesse contexto, o *Campus Ariquemes* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), passa a ofertar o curso técnico em Logística, concomitante com o ensino médio. Tendo como público alvo, estudantes do ensino médio da rede pública de ensino, matriculados em turno diferente daquele que será ofertado o curso.

Ao concluir o Curso Técnico em Logística, o aluno estará qualificado para prestar serviço de atendimento especializado ao cliente. Atuar em operações de transportes, armazenamento e distribuição das cadeias de suprimentos. Manutenção programada de máquinas e equipamentos, supervisão de processos de compras, recebimento, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos.

Estão presentes como marco orientador desta proposta, as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Pedagógico, traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do IFRO que se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente e eticamente comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A estrutura que orientará a prática pedagógica do Curso Técnico em Logística ofertada pelo IFRO - *Campus Ariquemes* se constitui de componentes flexíveis, portanto, sujeitos a mudanças para que sejam aprimorados.

I.DADOS PRELIMINARES DO CURSO E DO IFRO

1. Dados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (Reitoria)

Quadro 1: Dados Gerais do IFRO (Reitoria)

Nome	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia	Sigla	IFRO
Cnpj	10.817.343/0001-05		
Lei	Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008		
Logradouro	Av. Tiradentes - Setor Industrial,	Nº	3009
Bairro	Setor Industrial	Cidade	Porto Velho
Estado	Rondônia	Cep	76821-001
E-Mail	reitoria@ifro.edu.br	Fone	(69) 2182 - 9601

2. Dirigentes ligados a Reitoria

Quadro 2: Reitor e Pró-reitores do IFRO

Reitor	Uberlando Tiburtino Leite
Pró-reitor de Ensino	Moisés José Rosa Souza
Pró-reitor de Pesq. e Inov. e Pós-Graduação	Gilmar Alves Lima Júnior
Pró-reitora de Extensão	Maria Goreth Araújo Reis
Pró-reitora de Administração	Jéssica Cristina Pereira dos Santos
Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional	Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos

3. Dados da Unidade de Ensino – *Campus*

Quadro 3: Dados Gerais do *Campus*

Campus	<i>Campus</i> Ariquemes		
Logradouro	Rodovia RO 257, km 13, Sentido Machadinho do Oeste		
Bairro	Zona Rural	Cidade	Ariquemes
Estado	Rondônia	Cep	76.878-899
E-mail	campusariquemes@ifro.edu.br	Fone	(69) 2103-0100

4. Dados dos Dirigentes da Unidade de Ensino – *Campus*

Quadro 4: Diretor Geral e Diretor de Ensino e Coordenação

Diretor Geral	Osvino Schmidt
Diretora de Ensino	Quezia da Silva Rosa
Coordenação de Polo	Izaqueu Chaves de Oliveira

5. Dados Gerais do Polo EaD

Quadro 5: Dados Gerais do Curso

Polo	<i>Polo EaD</i> Ariquemes		
Logradouro	Rua Rio Madeira, 3644		
Bairro	St Institucional	Cidade	Ariquemes

Estado	Rondônia	Cep	76.872-862
E-mail	Polo.ariquemes@ifro.edu.br	Fone	(69) (69) 3235-2325

6. Dados Gerais do Curso a ser implantado

Quadro 6: Dados Gerais do Curso

Nome do Curso	Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio
Modalidade	EaD
Endereço de Funcionamento do Curso	Rodovia RO 257, km 13, Sentido Machadinho do Oeste, Zona Rural
Número de Vagas Pretendidas	50 vagas
Turno de Funcionamento do Curso	Noturno
Carga Horária Total do Curso	900 horas
Tempo Mínimo de Integralização	3 semestres
Tempo Máximo de Integralização	6 semestres
Regime de Matrícula	Semestral

II. CONTEXTUALIZAÇÃO DO IFRO

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. BREVE HISTÓRICO DO IFRO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), foi criado por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e CEFETs, transformando-os em 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

É uma Instituição que faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, centenária, que surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, à época com previsão de implantação de unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena, e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi Especializada em ofertar a educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos setores da economia, na realização de pesquisa e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, com estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, dispondo mecanismos para educação continuada.

Marcos Históricos do Instituto Federal de Rondônia:

- 1993: Criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura por meio da Lei 8.670, de 30/6/1993. Apenas a Escola Agrotécnica Federal de Colorado foi implantada.
- 2007: Criação da Escola Técnica Federal de Rondônia por meio da Lei 11.534, de 25/10/2007, com unidades em Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena;
- 2008: Autorização de funcionamento da Unidade de Ji-Paraná, por meio da Portaria 707, de 9/6/2008, e criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio da Lei 11.892, de 29/12/2008, que integrou em uma única Instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste;
- 2009: Início das aulas e dos processos de expansão do IFRO;
- 2010: Implantação do *Campus* Porto Velho e início de suas atividades. O *Campus* passou a denominar-se Porto Velho Calama em 2011.
- 2011: Implantação de Polos de Educação à Distância e dos primeiros cursos da modalidade no IFRO;
- 2012: Implantação do *Campus* Porto Velho Zona Norte, temático, para gestão da EaD;
- 2013: Início das construções do *Campus* Guajará-Mirim e processo de implantação de mais dois *campi* avançados;
- 2013: Instalação de 12 polos EaD;

- 2014: Expansão de 12 polos EaD, passando para 24 unidades.
- 2015: Foi implantado o *Campus* Binacional de Guajará-Mirim, na cidade de Guajará-Mirim, na fronteira com a Bolívia;
- 2016: Implantação do *Campus* Avançado Jarú. A autorização de funcionamento da unidade foi efetuada pela Portaria MEC nº 378, de 9 de maio de 2016.
- 2017: Elevação de Status do *Campus* Avançado Jarú para *Campus* Jarú pela Portaria MEC 1.053, de 05 de Setembro de 2017.

O Instituto Federal de Rondônia está fazendo investimentos substanciais na ampliação de seus *campi* e de sua rede. A composição do IFRO em 2017 é a seguinte: uma Reitoria; nove *campi* implantados: Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste, Guajará-Mirim e Jarú.

1.2. MISSÃO, VISÃO E VALORES DO IFRO.

1.2.1. Missão

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, tem como Missão, promover educação científica e tecnológica de excelência no Estado de Rondônia voltada à formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a sustentabilidade da sociedade.

1.2.2. Visão

Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

1.2.3. Valores

Nas suas atividades, o IFRO valorizará o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito à diversidade, à transparência, à excelência e à determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão e atos consonantes com os

preceitos da ética pessoal e profissional, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação e com os ideais de sustentabilidade social e ambiental.

1.3. BREVE HISTÓRICO DO CAMPUS

O *Campus* Ariquemes foi criado em 2009, mediante a transferência, ao IFRO, da Escola Média de Agropecuária (EMARC), subsidiada pela Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira (CEPLAC). A área possui 300 hectares e algumas instalações físicas, das quais algumas necessitavam de reforma ou substituição, para atender às demandas da nova configuração da unidade educativa. O ambiente é apropriado à produção agropecuária e à instalação do agronegócio, haja vista a qualidade do solo, os índices de precipitação pluviométrica e as reservas naturais existentes.

A sede do *Campus* localiza-se na Rodovia RO 257, km 13, no sentido Ariquemes a Machadinho do Oeste.

As atividades do *Campus* Ariquemes foram iniciadas em março de 2010, com Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Agropecuária, Alimentos e Informática, sendo os dois primeiros em turno integral); no segundo semestre do ano, foram iniciadas as aulas do Curso Técnico em Aquicultura Subsequente ao Ensino Médio. A partir do segundo semestre de 2011 teve início o Curso de Licenciatura em Biologia. Ao fim de 2012, teve início o curso de pós-graduação *Latu sensu* em Informática na Educação e em 2015 o curso de pós-graduação *Latu sensu* em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social. No primeiro semestre de 2014 teve início o Curso Técnico Integrado em Suporte e Manutenção em Informática.

Em 2018 inicia-se o curso superior Bacharelado em Agronomia, de modo a atender a uma demanda crescente de alunos interessados na verticalização e a uma maior diversificação de seus cursos.

O ingresso, nos cursos ofertados pelo *campus* Ariquemes, ocorre de acordo com um edital específico, no qual consta o nível de ensino e a modalidade oferecida. (periodicamente com edital específico conforme o nível de ensino e modalidade oferecido, sendo que:)

- Para cursos Técnicos Integrados e subsequentes ao Ensino Médio o ingresso ocorre exclusivamente por meio de processo seletivo,

onde, o critério de seleção são as notas das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática;

- Para os cursos de graduação, metade das vagas segue o mesmo critério dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e a outra metade, é disponibilizada através do SISU.
- Para os cursos Técnicos concomitantes ao ensino médio o processo de seleção ocorre conforme demanda em parceria com outras instituições, De modo geral, a parceria é feita com a Secretaria Estadual de educação do estado de Rondônia (SEDUC). O demandante (SEDUC) é o responsável no levantamento e necessidade do Curso e inscrições dos candidatos. O ofertante (IFRO) é responsável pela matrícula e oferta do Curso.

DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

1.1. DO CONTEXTO EDUCACIONAL

1.1.1. Dados populacionais da região

O Estado de Rondônia conta com uma população de 1.562.409, segundo o censo demográfico 2010 realizado pelo IBGE, com estimativa populacional em 2017 de 1.805.788 habitantes. O município de Ariquemes possui uma população de 90.353 habitantes (censo 2010) e uma população estimada 2017 de 107.345 habitantes, de acordo com as informações do IBGE/2017.

1.1.2 Demanda pelo Curso

Os cursos ofertados pelo Mediotec estarão dentro de um universo mapeado, proporcionando maior **sinergia** entre esses cursos e a demanda. Segundo a secretária de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação e Cultura (MEC) Eline Carneiro, foi elaborado um mapa pelos ministérios e as vagas ofertadas estão de acordo com as demandas de mercado levantadas nesses mapas. Sendo assim a qualificação proporcionada por meio dos cursos do Mediotec vislumbram uma formação profissional que dê ao educando uma possibilidade real de inserção no mercado de trabalho regional.



1.1.3. Da Justificativa do Curso

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação e Cultura promove a ampliação de vagas na educação técnica e profissional por meio da Educação a Distância. Em 2007 foi lançado o sistema Rede e-Tec Brasil visando à oferta de educação profissional e tecnológica à distância. Com o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios. Onde os cursos seriam ministrados por instituições públicas. (BRASIL, 2007).

A oferta dos cursos, na Rede e-Tec Brasil, está alinhada às políticas públicas de educação profissional do Ministério da Educação e Cultura, de modo a proporcionar a qualificação e inclusão dos jovens brasileiros no mundo do trabalho, fortalecendo as possibilidades de permanência e continuidade nos estudos. (BRASIL, 2007).

O mundo contemporâneo vem passando por diversas transformações em seu modelo de produção. Essas transformações consolidaram novas práticas de produção, comercialização e consumo de bens e serviços, cooperação e competição entre os agentes. Essas práticas apoiam-se em novos saberes e competências, em novos aparatos e instrumentais tecnológicos, tanto como em novas formas de inovar e de organizar o processo produtivo, expressando-se, assim, uma nova economia ou um novo padrão técnico-econômico.

Neste contexto, o técnico em Logística é o profissional do Eixo Tecnológico Gestão e Negócios capacitados para desenvolver, gerenciar instalações e operações de cadeia de logística no âmbito das organizações, em diversos seguimentos da indústria e comércio. A sua formação técnica deve possuir características especialistas, com ênfase na formação prática, desenvolvendo capacidade de analisar e diagnosticar situações variadas. Enfatizando as capacidades de raciocínio, avaliação e ponderação em termos estratégicos, operacionais, conceituais e teóricos. Implantar programas de melhoria continuada, buscar redução de custos, melhorar a qualidade dos processos logísticos de armazenagem, transporte. Distribuição de produtos, pautada na eficiente otimização de recursos, junto às empresas que necessitam de operações logísticas em suas atividades diárias.

O profissional de logística poderá atuar em diversos segmentos da indústria e do comércio, atendendo a suprimentos, produção e distribuição de bens e serviços, em conformidade com as normas de saúde, higiene, meio ambiente e segurança exigidos pela legislação.

Praticamente qualquer tipo de indústria ou comércio precisa de operações logísticas, configurando um mercado com amplas possibilidades de atuação e oportunidades de emprego.

As exigências para os sujeitos contemporâneos, nesse cenário, são cada vez maiores em termos de uma formação que vise não somente o desenvolvimento de habilidades e competências, mas que considere o homem em todas as suas possibilidades, levando-o a compreender e atuar na dinamicidade que representa o mundo do trabalho hoje, não como um ser passivo, mas enquanto sujeito político e produtivo em conformidade com suas necessidades de sobrevivência.

Partindo desses pressupostos, o Curso Técnico em Logística proposto pelo IFRO – Ariquemes se justifica pelo fato de, no Brasil, assim como em Rondônia e, mais especificamente, no município de Ariquemes, haver uma grande carência de profissionais capazes de compreender e atuar nos diversos segmentos que envolve a atribuição do profissional Técnico em Logística. Além disso, procura também habilitar jovens pertencentes a um contexto social a fim de qualificá-los para ingressar no mercado de trabalho, fortalecendo o desenvolvimento econômico e regional.

Dessa forma, o IFRO - Ariquemes, por meio do Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio, visa formar profissionais competentes que sejam capazes de intervir no meio produtivo otimizando os processos logísticos, aumentando a produtividade e eficiência da cadeia produtiva até alcançar o consumidor final.

Assim, com base no perfil desejado, observado os aspectos legais estabelecidos pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e, diante das novas exigências sociais, políticas e tecnológicas, é que o IFRO propõe, neste projeto pedagógico, os objetivos, conteúdos, proposta metodológica, proposta de avaliação e de ensino-aprendizagem, bem como a bibliografia mínima necessária, que formam a proposta curricular do Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio.

1.1.4. Formas de Acesso ao Curso

As vagas ofertadas através do Mediotec são destinadas aos alunos regularmente matriculados no ensino médio das redes públicas de educação. As Secretarias de Estado de Educação deverão disponibilizar aos estudantes a lista de cursos disponíveis e realizar o processo seletivo por curso.

Por se tratar de uma formação técnica, cuja conclusão pode variar de 1,5 a 2 anos, é recomendável que as vagas do curso técnico em Logística sejam destinadas, preferencialmente, aos alunos que tenham concluído o primeiro ano do ensino médio, possibilitando, desta forma, a conclusão da formação técnica juntamente com a formação geral.

A seleção do público do Mediotec deve considerar características socioeconômicas (maior vulnerabilidade econômica e social), as atividades de interesse do jovem, como critério de desempate, características sociodemográficas (bairro, cidade e região) e meritocracia.

A identificação com as atividades a serem desenvolvidas no curso deverá ser estimulada por meio de seminário, mostras de profissões além de outras ferramentas capazes de orientar a escolha do aluno bem como auxiliá-lo na construção do próprio projeto de vida profissional e cidadã.

A característica sociodemográfica deverá ser analisada pela Secretaria Estadual de Educação de forma a beneficiar, prioritariamente, alunos com residência em regiões periféricas e/ou de maior vulnerabilidade social, por mapeamento da violência, entre outros fatores. As características socioeconômicas serão definidas pelo grau de vulnerabilidade social desse aluno, considerando-se fatores como renda familiar, região onde reside, entre outros. Esta seleção será realizada em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA) para identificação desta população.

Para contribuir com o processo de inclusão social e produtiva e gerar oportunidades aos jovens com maior grau de vulnerabilidade, a prioridade deve ser dada aos jovens de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família e jovens submetidos a outras vulnerabilidades e riscos sociais que vão além da pobreza. Para tal, o processo de seleção deverá ser composto de:

- 10% a 20% das vagas preenchidas a partir da Assistência Social, mediante efetivação da matrícula na Secretaria de Educação,

voltada para jovens com deficiências e àquele em situação de vulnerabilidade e risco social, tais como violência, medidas socioeducativas, em acolhimento institucional, dentre outras;

- 65% a 75% das vagas preenchidas a partir de uma lista por escola de alunos de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família matriculadas no Ensino Médio, encaminhada às Secretarias de Educação pelo MDSA;
- 5% a 25% das vagas preenchidas a partir de critérios estabelecidos pela Secretaria de Educação.

Os critérios utilizados na seleção dos estudantes para ingressar neste curso técnico levam em considerações os riscos de vulnerabilidade social. Com o propósito de alcançar maior número de jovens em situação de risco social, podem ser utilizados outros parâmetros de seleção.

A seleção por meio da assistência social permite o acesso de jovens com diversas situações de vulnerabilidades, muitas vezes não identificadas na escola, como: adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; famílias com presença de situação de trabalho infantil; famílias com pessoas em situação de privação de liberdade; famílias com crianças em situação de acolhimento provisório; população em situação de rua; adolescentes e jovens no serviço de acolhimento e egressos; indivíduos e famílias residentes em territórios de risco, em decorrência do tráfico de drogas; indivíduos egressos do Sistema Penal; pessoas retiradas do trabalho escravo; mulheres vítimas de violência; adolescentes vítimas de exploração sexual; comunidades e povos tradicionais; dentre outros, para atender especificidades territoriais e regionais.

A seleção realizada pela Secretaria de Educação, de alunos oriundos de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, assegura a oportunidade a estes jovens, considerando critérios relacionados tanto ao mérito quanto ao perfil do jovem, aplicados para selecionar aqueles que, dentro deste universo de realidade social, poderão ser matriculados. A Secretaria de Educação mantém um relacionamento mais estreito com o público alvo deste projeto, conhecendo, portanto, suas peculiaridades e desafios sociais. Desta forma, é natural considerá-la mais capacitada para promover a seleção e indicação dos jovens que serão matriculados no curso técnico em logística.

Devem ser considerados fatores contribuintes para evasão como, por exemplo, a distância entre as unidades ofertantes de ensino regular e de educação profissional, assim como a distância destas à residência do aluno. De maneira que a oferta de curso técnico concomitante seja mais próxima da unidade de realização do ensino médio na qual o aluno já esteja matriculado. Nesse sentido, a seleção dos alunos para os locais da oferta deverá ser previamente planejada.

Curso será ofertado dará de forma especial por meio de programas que viabilize a políticas de orçamentos para pagamento da equipe e docentes envolvidos.

1.2 DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) NO ÂMBITO DO CURSO

1.2.1. A Inter-relação entre o Ensino a Pesquisa e a Extensão

A concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos. Visa ao desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensão essencial à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Tendo em vista que é essencial à Educação Profissional e Tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas da educação dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, em especial aquelas com enfoques locais e regionais.

Assim, o fazer pedagógico deve integrar ciência e tecnologia, bem como teoria e prática; deve conceber a pesquisa como princípio educativo e científico e as ações de extensão, como um instrumento de diálogo permanente com a sociedade. Para isso, é essencial o incentivo à iniciação científica, ao desenvolvimento de atividades comunitárias e de prestação de serviços, numa perspectiva de participação ativa dentro de um mundo de complexa e constante integração de setores, pessoas e processos. São exemplos de atividades que promovem a inter-relação do ensino com a pesquisa e a extensão: visitas técnicas, minicursos e projetos de ensino, de iniciação científica e de extensão e também com a criação de Empresas Júnior e do Núcleo de Incubadora de Empresas.

1.2.2. Políticas de Articulação com os Setores Públicos e Privados

No Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRO estão previstas ações para articulação com os setores públicos e privados. Apesar do apoio institucional, ainda é reduzido o número de projetos que o IFRO desenvolve em parceria com instituições ou empresas sendo, portanto, reduzida captação de recursos externos pela instituição. Faz-se necessária, portanto, a criação de dispositivos internos que regulamentem a execução dos recursos destinados à pesquisa e à inovação no Instituto e que possibilitem a ampliação do quantitativo de servidores e de alunos envolvidos nessas atividades, em todos os níveis e modalidades de ensino ofertado pelo IFRO.

Além disso, a existência desses dispositivos contribuirá para a atração de parceiros, públicos e privados, para a execução, em parceria, de projetos científicos e tecnológicos necessários ao desenvolvimento local e regional e que contribuirão para a captação de recursos externos ao orçamento da instituição. O IFRO também tem incentivado o fomento à participação de servidores e alunos em eventos científicos e tecnológicos com o objetivo de divulgar e publicar resultados de trabalhos desenvolvidos na Instituição. Porém, com o objetivo de melhorar a produção intelectual qualificada dos servidores e de aumentar as possibilidades de captação de recursos externos, esse fomento deverá ser estendido à publicação em periódicos técnicos e científicos.

Portanto, é objetivo do Instituto ampliar a participação dos seus servidores e alunos em atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais, de modo a melhorar e consolidar a posição do IFRO junto à comunidade acadêmica e científica, nos âmbitos regional e nacional. A articulação entre o IFRO e os demandantes externos de suas atividades de pesquisa e inovação é realizada pelo Núcleo de Inovação Tecnológica do Instituto (NIT/IFRO). Esse Núcleo tem desenvolvido ações para disseminar, junto à comunidade interna, a cultura da inovação e da propriedade intelectual, de modo a orientar e incentivar a participação dos pesquisadores da instituição na execução de projetos de pesquisa aplicada em parceria com empresas e outras instituições de ciência e tecnologia.

No tocante à internacionalização da pesquisa, o IFRO já aderiu a acordos de cooperação técnico-científicos realizados entre a SETEC e instituições estrangeiras, a exemplo dos *Colleges Canadenses*. Além disso, apesar da busca constante por

parceiros internacionais para o desenvolvimento conjunto de atividades de pesquisas, inovação e de formação qualificada de pessoal, o Instituto já assinou termos de cooperação com instituições estrangeiras, a exemplo do *Belgian Institute For Space Aeronomy* (BIRA-IASB), da Bélgica, e do *International Center for Numerical Methods Engineering* (CIMNE), sediado na Universidade da Catalunha, em Barcelona, Espanha. Ainda sobre essa temática, foi criado o Núcleo de Internacionalização Institucional, que coordena o programa de mobilidade internacional do IFRO e os promovidos pela Capes e CNPq e que oportuniza aos servidores e alunos a realização de pesquisas e de formação em instituições internacionais parceiras. Uma das ações iniciais desse Núcleo será a execução do Programa Piloto de Internacionalização da Pesquisa Aplicada e Extensão Tecnológica do IFRO (PIPEX).

Essas ações e iniciativas demonstram que o processo de internacionalização do IFRO já foi iniciado. Quanto à qualificação de servidores para execução de pesquisas qualificadas e atuação em programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, o IFRO implementou parcerias com instituições de ensino para a oferta de Doutorados e Mestrados Interinstitucionais (DINTER e MINTER) aos seus servidores. Além da qualificação, essas ações têm contribuído para a elevação da produção técnico-científica dos servidores, criando um ambiente de produção científica e tecnológica no Instituto para a implantação de programas próprios de mestrado e doutorado, bem como aproximando o IFRO de outras instituições com reconhecida competência no desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa.

Em adição, e com o objetivo de ampliar a divulgação das atividades desenvolvidas por seus servidores e alunos, e como forma de contribuir para a consolidação do diálogo e da interação entre a instituição e o mundo da produção, dos serviços e sociedade em geral, o IFRO tem buscado fortalecer seus periódicos técnico-científicos e fomentar a publicação de livros autorais por seus servidores e alunos. Por fim, as atividades de pesquisa e inovação no Instituto, bem como a transferência tecnológica para a sociedade demandante, estão sendo continuamente fortalecidas, com o objetivo de consolidar o IFRO como instituição de excelência no desenvolvimento de atividades técnico-científicas necessárias para atender as demandas dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais e de contribuir para a elevação da competitividade tecnológica do país.

1.2.3. Políticas de Ensino

O IFRO desenvolveu um conjunto de diretrizes básicas para o desenvolvimento de suas atividades administrativas e acadêmicas ao longo dos próximos anos e que podem ser reafirmadas ou reformuladas conforme as mudanças do cenário educacional, regional e local. No Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRO, estão previstas ações e metas que proporcionarão aos egressos de todos os cursos uma educação pautada pelos moldes estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares e pelas exigências socioculturais.

O sistema de informação acadêmico-administrativa deve ser aperfeiçoado, já que constitui mecanismo estratégico para racionalizar os procedimentos burocráticos desenvolvidos e garantir maior agilidade no processo de comunicação.

A interação com a comunidade interna e externa deve ser efetivada por meio de ações consistentes que promovam o envolvimento e o comprometimento da comunidade interna (docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e sociedade) por meio de atividades de extensão. O ensino e a extensão devem caminhar de forma indissociável, conforme está preconizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9394/96).

1.2.4. Políticas de Pesquisa

Em poucos anos de funcionamento (2009 a 2017), o IFRO já conseguiu realizar um trabalho para implantação de atividades de pesquisa em todos os seus *campi*. Para isso, foi e continua sendo necessário que sejam desenvolvidos, de modo sistemático, além dos programas de iniciação científica, pesquisa de alto nível que atenda às necessidades locais de cada unidade.

Com o intuito de efetivação de seus programas de pesquisa, o IFRO adota as seguintes ações:

- a) Incentivo aos discentes e aos docentes interessados em práticas investigativas;
- b) Concessão de bolsas de iniciação científica aos discentes desde que preenchidos todos os requisitos legais;
- c) Alocação de carga-horária para os professores orientarem os alunos incluídos nos Programas de Iniciação Científica;



- d) Promoção de seminários e encontros institucionais com pesquisadores de nome nacional para incentivar a importância da investigação científica.

O IFRO, com vistas ao estabelecimento de bases sólidas para o desenvolvimento de pesquisa científica relevante, compatível com as áreas de conhecimento que promove, apresenta em seu PDI as seguintes diretrizes gerais:

- a) Estabelecer mecanismos de articulação entre ensino, pesquisa e extensão: o espírito científico deve permear as práticas pedagógicas exercidas nos cursos de graduação e pós-graduação, de modo a tornar evidente para os alunos, a importância do saber fazer ciência durante a formação profissional;
- b) Promover a interação com a comunidade: os grupos de estudos já existentes e os que serão implantados no IFRO contemplarão as potencialidades acadêmicas existentes, devidamente articuladas com as demandas locais e regionais;
- c) Consolidação das atividades científicas na medida em que sejam disponibilizados os recursos financeiros necessários;
- d) Criar novos e adequar os periódicos institucionais já existentes ao processo Qualis. A socialização do conhecimento por meio de periódicos produzidos nos últimos anos pela Instituição exige um procedimento avaliativo, em nível nacional, além de ser um estímulo de divulgação dos resultados investigativos realizados por docentes e discentes vinculados (ou não) ao IFRO.

1.2.5. Políticas de Extensão

O IFRO tem uma política de extensão que inclui cursos, programas e outras atividades com a participação de docentes, discentes e técnicos administrativos, desenvolvendo estratégias que possibilitam maior inserção institucional com a sociedade local e regional.

Para tanto, as atividades extensionistas estão pautadas em diretrizes que permitem à instituição atender, com eficácia, as necessidades de caráter educacional cultural e social traçadas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

Os programas e projetos de extensão, desenvolvidos no âmbito das unidades de ensino, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, representam um importante veículo de troca e interação entre a IES e a comunidade em que ela está inserida e atua como agente de transformação social.

As atividades de extensão evidenciam para a sociedade o potencial acadêmico do IFRO no atendimento de necessidades educacionais, sociais e culturais da comunidade local e regional.

1.2.6. Ações para o Desenvolvimento do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

O Instituto Federal de Rondônia idealiza o Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio em consonância com as diretrizes estabelecidas em suas normativas e referenciais pedagógicos. Por essa razão, o trajeto a ser seguido pelos estudantes deste curso os levará a compreender questões críticas e a influenciar no desenvolvimento local e regional. Terão condições de vivenciar e superar problemáticas existentes, para prestarem o atendimento profissional conforme as necessidades do setor em que se inserem.

A concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos. Visa ao desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensão essencial à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Tendo em vista que é essencial à Educação Profissional e Tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas da educação dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, em especial aquelas com enfoques locais e regionais.

Assim, o fazer pedagógico integrará ciência e tecnologia, bem como teoria e prática; conceberá a pesquisa como princípio educativo e científico, e as ações de extensão, como um instrumento de diálogo permanente com a sociedade. Para isso, a equipe pedagógica organizará suas atividades de modo a incentivar a iniciação científica, o desenvolvimento de atividades comunitárias e a prestação de serviços, numa participação ativa dentro de um mundo de complexa e constante integração de setores, pessoas e processos.

Com o objetivo de implementar o ensino, a pesquisa e a extensão, o IFRO promove eventos que tratam de temas relacionados a esses pilares institucionais para o aprimoramento ainda maior da atuação do Instituto.

- a) Encontro das Equipes Dirigentes de Ensino: Evento realizado com o objetivo de discutir as temáticas relevantes ao processo de ensino e aprendizagem que perpassam pelo acesso, permanência e êxito, as regulamentações, a (re) organização dos cursos técnicos para atender a demanda social, entre outras, além de promover a aproximação da Reitoria e os *campi* entre si e desenvolver atividades de integração, participam do evento, além da equipe da Pró-Reitoria de Ensino: os Diretores de Ensino, os Chefes dos Departamentos de Apoio ao Ensino, os Coordenadores de Curso, os Coordenadores de Biblioteca e os Coordenadores de Registros Acadêmicos.
- b) Encontro do Ensino, Pesquisa e Extensão - ENPEX – Evento realizado com o propósito de discutir e encaminhar situações estruturantes do ensino, pesquisa e extensão no IFRO, com base nos princípios pedagógicos e organizacionais do IFRO. Participam do evento as equipes das Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e os representantes maiores dos respectivos setores nos *campi* do IFRO;
- c) Encontro das Equipes de Apoio à Docência e Discência do IFRO – EENEADD. Tem por finalidade promover ações de capacitação em educação inclusiva e assistência estudantil, vinculadas ao planejamento institucional, potencializando o desenvolvimento das competências, individuais e coletivas, bem como do desenvolvimento integral e valorização dos servidores do IFRO, buscando a excelência na qualidade dos serviços prestados e o alcance das metas institucionais.

Fazem parte deste grande encontro os seguintes eventos:

- 1. Encontro das Equipes Multiprofissionais da Assistência Estudantil: tem como objetivo principal estabelecer ações de desenvolvimento e fortalecimento da Assistência Estudantil, promover ações de capacitação e qualificação profissional e propor, implantar, instruir e supervisionar a política de assistência ao estudante no IFRO, conforme as normativas estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura/MEC. Participam do



os Coordenadores e Chefes de Departamento de Assistência ao Educando, Pedagogos/Orientadores, Assistentes Sociais, Psicólogos, Assistentes de Alunos, Nutricionistas, Enfermeiros e/ou Técnicos em Enfermagem e Diretores de Ensino dos *campi* do IFRO.

2. Encontro dos Profissionais das Equipes Multiprofissionais da Assistência Estudantil, por categoria: tem como objetivo discutir as atribuições dos profissionais: assistentes sociais, psicólogos, enfermeiros, pedagogos/orientadores, assistentes de alunos, nutricionistas e Intérpretes de Libras, enquanto componente das equipes da assistência estudantil.

3. Encontro das Coordenações dos NAPNEs: tem como objetivo capacitar, discutir e encaminhar os assuntos voltados à Política de Educação de Assistência e Inclusão do IFRO. Objetiva, também, reunir às Coordenações dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas para o encaminhamento de ações dos NAPNEs.

- c) Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRO;
- d) Eventos nos *campi*: Os *campi* estabelecem em seus Calendários Acadêmicos eventos como seminários, feiras, exposições, entre outros, para a discussão de temas relevantes e ações de ensino, pesquisa e extensão envolvendo toda a comunidade acadêmica e geral;
- e) Eventos que envolvem ações de esporte, possibilitando a prática do desporto e a interação entre alunos e servidores dos *campi*;
- f) Por sua vez, os *campi* também promovem, através dos Departamentos/Coordenações de Extensão, eventos socioculturais e esportivos envolvendo a comunidade interna dos *campi*.

1.3. OBJETIVOS DO CURSO

1.3.1. Objetivo Geral do Curso

Formar profissionais-cidadãos técnicos de nível médio na área de logística para desempenhar atividades em organizações de produção industrial, empresas prestadoras de serviços ou, ainda, em operadores logísticos com foco em serviços multiempresas, com a abordagem de uma cadeia de suprimentos.

1.3.2. Objetivos Específicos do Curso

- ✚ Atender à demanda do mercado de trabalho regional de profissionais capacitados na área de logística;
- ✚ Preparar profissionais éticos com conhecimentos técnicos capazes de executar atividades inerentes à área de logística, nos segmentos da indústria e do comércio, atendendo a suprimentos, produção e distribuição de bens e serviços, em conformidade com as normas de saúde, higiene, meio ambiente e segurança exigidos pela legislação;
- ✚ Propor condições necessárias para desenvolvimento de saberes relacionados ao perfil do profissional técnico em Logística, valorizando e respeitando as variações linguísticas compreendendo-as na dimensão histórico-cultural;
- ✚ Promover a conscientização de valores sociais, enfrentamento de situações adversas no âmbito profissional pautado pela ética e valores socialmente consolidados;
- ✚ Relacionar o impacto de atitudes como iniciativa, criticidade, respeito, liderança, tolerância, compreensão na sua área de atuação profissional na sociedade;
- ✚ Contribuir para a compreensão do desenvolvimento de um sistema integrado capaz de conjugar diversos seguimentos: produtividade, qualidade, meio ambiente, e segurança no trabalho de forma a minimizar os custos e otimizar os recursos empenhados.

1.4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2016) ao concluir o Curso Técnico em Logística, o profissional deverá estar apto para atuar em qualquer ponto da cadeia logística desempenhando funções:

- ✓ Realiza procedimentos de transportes, armazenamento e distribuição das cadeias de suprimentos;
- ✓ Agenda programa de manutenção de máquinas e equipamentos;

- ✓ Supervisiona processos de compras, recebimento, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos;
- ✓ Presta serviços de atendimento aos clientes.

1.5. ESTRUTURA CURRICULAR

A concepção e a organização do Curso Técnico em Logística estão apoiadas nos princípios filosóficos, legais e pedagógicos que embasam o projeto político-pedagógico do IFRO. Dentre eles, a unidade teoria-prática é o princípio fundamental e conduz a um fazer pedagógico que busca essa articulação através de atividades orientadas por métodos ativos como pesquisas, projetos, estudos de caso, seminários, visitas técnicas e práticas laboratoriais, entre outras atividades presentes em todas as unidades curriculares.

A organização curricular foi construída com base nos objetivos, no perfil profissional do egresso e considerando as competências a serem desenvolvidas no mundo do trabalho. O curso terá a carga horária mínima de 800 horas para a oferta das disciplinas conforme estabelecida pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. A prática profissional supervisionada será desenvolvida de acordo com o regulamento da instituição ofertante do curso.

A estrutura curricular está organizada em itinerários formativos que envolvem disciplinas distribuídas em dois núcleos: núcleo profissional e o complementar. O Núcleo Profissional é composto por disciplinas específicas do currículo do Curso. As disciplinas consolidam a formação dos estudantes para o trabalho, envolvendo conhecimentos básicos e específicos que habilitem ao desenvolvimento de atividades técnicas, no sentido de orientar, acompanhar e executar ações que valorizem o contexto da formação, com vistas à sustentabilidade dos empreendimentos e do meio ambiente.

Os componentes curriculares são compostos por conteúdos que preparem os estudantes para planejamento, elaboração de projetos, gestão de serviços e pessoas e aplicação prática das técnicas e tecnologias. O desenvolvimento das ações é pautado pelos fundamentos da modalidade escolhida para o exercício da profissão. As disciplinas deste núcleo agregam os conhecimentos necessários para a formação técnica integrada à formação humana e social.

O curso está organizado em módulos, com previsão de 100 horas dedicadas à prática profissional supervisionada obrigatória. Caberá à instituição ofertante do

curso o encaminhamento ao estágio obrigatório, que culminará em um Relatório de Estágio ou, em caso excepcional, direcionamento de atividade substitutiva como desenvolver atividades de extensão, extensão tecnológica, monitoria, pesquisa ou iniciação científica e tecnológica, poderá solicitar a equiparação da atividade como estágio obrigatório conforme Regulamento de Estágio do IFRO.

1.6. CONTEÚDOS CURRICULARES DO CURSO

1.6.1. Especificação dos Componentes Curriculares

Quadro 7: Componente Curriculares

COMPONENTES DO NÚCLEO PROFISSIONAL
Ambientação em Educação a Distância
Informática Básica
Introdução à Logística
Marketing e Comercialização
Gestão de Pessoas
Empreendedorismo
Metodologia de Pesquisa Técnica e Científica
Gestão da Qualidade
Economia de Mercado
Matemática Financeira
Responsabilidade Social e Ambiental
Gestão de Estoque
Estatística
Gestão de Custos Logísticos
Português Instrumental e redação técnica
Logística de Serviços
Legislação Aplicada
Ingles Instrumental
Transporte e Distribuição
Tecnologia da Informação Aplicada (TI) à Logística
Ergonomia, Saúde e Segurança do trabalho.
Planejamento de Gestão Estratégica

COMPONENTES DO NÚCLEO COMPLEMENTAR

Prática Profissional Supervisionada

1.6.2 Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil desejado do egresso.

A estrutura curricular foi elaborada com disciplinas/módulos que integram o curso, como parte essencial do Projeto Pedagógico. Esta estrutura expressa a sugestão institucional de currículo e integra a proposta semestral de cumprimento de módulos, para a integralização do curso pelo aluno, no tempo definido neste Projeto Pedagógico, de no máximo 6 (seis) semestres.

O curso apresenta estrutura curricular e conteúdos programáticos previamente definidos que serão estudados de forma interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar para atender à formação do perfil do profissional egresso.

1.6.4 Matriz Curricular do Curso

Nos termos do art. 13 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012, para a estruturação dos cursos da educação profissional técnica de nível médio, orientada pela concepção de eixo tecnológico, deve-se considerar:

- I- A matriz tecnológica, contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas aos cursos;
- II- O núcleo politécnico comum correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, que compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social.

A matriz curricular do Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio atende às normativas legais, observa as diretrizes do eixo tecnológico Logística, está estruturada de acordo com o que sugere o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e está pautada na análise de conceitos, termos e matrizes do curso ofertado dentro da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com vistas à equalização e à unificação do sistema acadêmico, mas garantindo a atualização curricular conforme organização abaixo descrita.

- a) Núcleo profissionalizante:** este núcleo é composto por disciplinas específicas do currículo do Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio, conforme determinam a legislação e a

modalidade. As disciplinas deste núcleo agregam à formação dos alunos, de forma interdisciplinar, os saberes e conhecimentos necessários à formação técnica, humana e social. As competências a serem desenvolvidas pelos alunos estão relacionadas a uma atuação de forma criativa, ética, empreendedora, com consciência e responsabilidade nos processos e métodos laborais de Logística.

- b) Núcleo complementar:** estrutura-se com vistas ao desenvolvimento da formação geral, que possa favorecer o aprimoramento profissional e mostrar a amplitude do trabalho do Técnico em Logística na área de conhecimento Logística. A matriz curricular apresentada a seguir demonstra a sistematização e a ordenação modular de oferta das disciplinas.

Quadro 8: Matriz Curricular

CURSO TÉCNICO EM LOGISTICA							
CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO MODALIDADE EAD							
CAMPUS ARIQUEMES							
Matriz aprovada pela Resolução nº XXX/CONS UP/IFRO, de XX de XXX de 2017.							
LDB 9.394/96, Art. 24; Resoluções CEB/CNE 6/2012; Decreto n.º 5.154/2004, Resolução CEB/CNE nº 1/2014.							
Carga horária total dimensionada para três semestres (100 dias letivos por semestre)							
Carga Horária Total dimensionada para 3 semestres - Hora-Aula: 50 minutos							
PERÍODO/MÓDULO/DISCIPLINA			Semanas Letivas	Numero de aulas		Totais	
				Presencial	Não Presencial	Horas Aula	Horas Relógio
1º SEMESTRE	I	Ambientação em Educação a Distância	4	8	32	40	33,33
		Informática Básica		8	32	40	33,33
	II	Introdução à Logística	4	8	32	40	33,33
		Marketing e Comercialização		8	32	40	33,33
	III	Gestão de Pessoas	4	8	32	40	33,33
		Empreendedorismo		8	32	40	33,33
	IV	Metodologia de Pesquisa	4	8	32	40	33,33
		Técnica e Científica					

		Gestão da Qualidade		8	32	40	33,33
		SUBTOTAL 1	16	64	256	320	266,67
2º SEMESTRE	V	Economia de Mercado	4	8	32	40	33,33
		Responsabilidade Social e Ambiental		8	32	40	33,33
	VI	Matemática Financeira	6	12	48	60	50
		Gestão de Estoque		12	48	60	50
	VII	Estatística	4	8	32	40	33,33
		Gestão de Custos Logísticos		8	32	40	33,33
	VII	Português Instrumental e redação técnica	2	8	32	40	33,33
		SUBTOTAL 2	16	64	256	320	266,67
3º SEMESTRE	IX	Inglês Instrumental	4	8	32	40	33,33
		Legislação Aplicada		8	32	40	33,33
	X	Logística de Serviços	6	12	48	60	50
		Transporte e Distribuição		12	48	60	50
	XI	Tecnologia da Informação Aplicada (TI) à Logística	4	8	32	40	33,33
		Ergonomia, Saúde e Segurança do trabalho.		8	32	40	33,33
	XII	Planejamento de Gestão Estratégica	2	8	32	40	33,33
		SUBTOTAL 3	16	64	256	320	266,67
CARGA HORÁRIA TOTAL DOS MÓDULOS						960	800
Núcleo Complementar		Prática Profissional Supervisionada				120	100
		Total Geral de aula por semana		20		20	
		Carga Horária Semestral (Hora-Aula)				320	
		Carga Horária Semestral (Hora-Relógio)					266,67
		Carga horária máxima em atividades presenciais (sem inclusão do estágio)		192			
		Carga horária máxima em atividades não presenciais (sem inclusão da prática profissional supervisionada)			768		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO						1.080	900

1.6.4. Ementário

PRIMEIRO SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Logística		
Disciplina: Ambientação em Educação à distância		Módulo: I
Núcleo: Profissionalizante		1º Semestre
CH teórica: 20 h/a	CH prática: 20 h/a	CH Total: 40 h/a
Objetivo Geral:		
Conhecer Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sua estrutura, funcionamento e formas de trabalho utilizando o AVA para o desenvolvimento das atividades EaD.		
Ementa:		
Concepções e legislação em EaD. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem. Ferramentas para navegação e busca na internet. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.		
Referências básicas:		
BARBOSA, Rommel Melgaço. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005. BORBA, M.C.; MALHEIROS, A.P.S.; ZULATTO, R. B.A. Educação a distância online. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. MATTAR, João. Guia de educação a distância. São Paulo: Cengage Learning, 2011. QUINTELA, Ariádne J. F. e ZAMBERLAN, Miguel F. Ambientação para EaD: Caderno do aluno do Curso Técnico em Informática. Cuiabá: IFMT, 2013.		
Referências complementares:		
BELLONI, Maria Luísa. Educação à distância. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. BRASIL. Guia de Utilização do AVA para Cursos Presenciais com Aproveitamento de Carga Horária em EaD. Departamento de Produção de EaD. Campus Porto Velho Zona Norte. Porto Velho: IFRO, 2013. FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; MORAES, Raquel de Almeida Moraes (Orgs.). Linguagens e interatividade na educação a distância. Rio de Janeiro:		

DP&A, 2008.

LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos (Orgs.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: **Pearson Education do Brasil**, 2009. MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EaD. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

NINK DE CARVALHO, Rafael. **Ambiente virtual de aprendizagem em uma Perspectiva de integração de mídias**. 2010.

PIMENTEL, N. M. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006. SAWAYA, Márcia Regina. Dicionário de informática & internet. 3. ed. Editora Nobel, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso Técnico em Logística

Disciplina: Informática Básica

Módulo: I

Núcleo: Profissionalizante

1º Semestre

CH teórica: 20 h/a

CH prática: 20 h/a

CH Total: 40 h/a

Objetivo Geral:

Conhecer as tecnologias básicas da informação, reconhecendo a informática como ferramenta útil e indispensável no desenvolvimento de atividades relacionadas às atribuições do técnico em logística.

Ementa:

Manipulação de arquivos e pastas. Editor de texto. Planilha Eletrônica. Software de apresentação. Uso de hyperlinks. Internet: conceitos; browsers; protocolos e serviços; sites de busca.

Referências básicas:

DOSCIATTI, Eden R., DOSCIATTI, Mariza M. **Informática Instrumental**. Cuiabá: UFMT, 2010.

DUARTE, Sara Luize Oliveira; RAMOS, José Márcio Benite; LACERDA, Liluyoud Cury de. **Introdução à Informática**. Cuiabá: UFMT/IFRO, 2013. RODRIGUES, Andréia dos S. Informática Básica. Cuiabá: 2010.

SILVA JUNIOR, Edson N. **Introdução à Computação**. Manaus: UFAM, 2009.

Referências complementares:

CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. Introdução à Informática. 8ª ed. Pearson Education, 2004.

NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 1997.

PACHECO, Gustavo B. Introdução à Informática Básica com Software Livre, SP: Érica, 2006.

SILVA, Mário G. Informática – Terminologia Básica. SP: Érica, 2007. VELLOSO, Fernando de C. Informática – Conceitos Básicos. 8ª ed. RJ: Campus, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso Técnico em Logística

Disciplina: Introdução à Logística

Módulo: II

Núcleo: Profissionalizante

1º Semestre

CH teórica: 30 h/a

CH prática: 10 h/a

CH Total: 40 h/a

Objetivo Geral:

Conhecer o campo de atuação do profissional de logística. Seu impacto nas organizações, bem com todo o sistema logístico, a cadeia de suprimentos, no contexto econômico e social das empresas, local, regional e nacional.

Ementa:

Noções de cadeia de suprimentos. Principais conceitos referentes à Logística empresarial. Aspectos decorrentes da economia globalizada e a cadeia de suprimentos neste contexto. A busca de soluções para a redução dos custos das empresas, como consequência da competição cada vez mais acirrada pelo mercado consumidor. Nível de serviço.

Referências básicas:

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial**. 5. Ed. - Porto Alegre: Bookman, 2006.

BALLOU, Ronald H. **Logística Empresarial**. São Paulo: Atlas, 1995.

REZENDE, Antônio Carlos. **Entendendo a Logística**. São Paulo: ed. IMAM, 2008.

Referências complementares:

ALVARENGA, Antônio Carlos; NOVAES, Antônio Galvão N. **Logística Aplicada:** Suprimento e Distribuição Física. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2000.

DORNIER, Philippe-Pierre; et al. **Logística e Operações Globais: textos e casos.** São Paulo: Atlas, 2000.

FLEURY, Paulo Fernando. **Logística Empresarial.** São Paulo: Editora Atlas, 2000.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso Técnico em Logística

Disciplina: Marketing e Comercialização

Módulo: II

Núcleo: Profissionalizante

1º Semestre

CH teórica: 30 h/a

CH prática: 10 h/a

CH Total: 40 h/a

Objetivo Geral:

Compreender a dinâmica envolvida no Marketing e Comercialização, bem como seus impactos no bom andamento de qualquer empreendimento.

Ementa:

Definições e fundamentos de marketing; Planejamento de Marketing; Elementos táticos de marketing; Marketing orientado para serviços logísticos; Logística de serviços; Características e definições de serviços.

Referências básicas:

KOTLER & AMSTRONG, Philip e Gary. **Princípios de Marketing**, 12ª ed. Ed. LTC, 2008.

KOTLER, Philip. KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing** – 14ª edição – Pearson-2012.

LAS CASAS, Alexandre L. **Marketing – Conceitos, Exercícios, Casos.** Atlas, 2006.

Referências complementares:

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing: conceitos,**

planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2008.

KOTLER, Philip. KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing.** São Paulo: Pearson, 2009. 12^a. ed.

LAS CASAS, Alexandre L. **Marketing Interativo: a utilização de ferramentas e mídias digitais.** São Paulo: Saint Paul Editora, 2010.

TORRES, Cláudio. **A Bíblia do Marketing Digital.** São Paulo: Novatec, 2009.

VAZ, Conrado Adolpho. **Os 8 P's do Marketing Digital: O Guia Estratégico de Marketing Digital.** São Paulo: Novatec, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Logística		
Módulo: Gestão de Pessoas		Módulo: III
Núcleo: Profissionalizante		1º Semestre
CH teórica: 30 h/a	CH prática: 10 h/a	CH Total: 40 h/a
Objetivo Geral:		
Compreender a gestão de pessoas, objetivos, variáveis dependentes e independentes, os processos a serem aplicadas como instrumento na prática de gestão de pessoas, bem como os elementos necessários a sua atuação profissional e com ética.		
Ementa:		
Introdução à moderna Gestão com Pessoas; Planejamento Estratégico de Gestão com Pessoas; Processos da Gestão com Pessoas, incluindo tendências metodologias, Técnicas e o Papel do Profissional de Recursos Humanos. Gestão de carreiras e a nova Organização - A organização que aprende. Introdução a Psicologia uma retrospectiva histórica da psicologia como elemento de inclusão e respeito. Transtornos Mentais. Grupos excluídos e excludentes.		
Referências básicas:		
DUTRA, Joel Souza. Gestão de Pessoas: Modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2006.		
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. 3.ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2009		

ROBBINS, .Stephen. Comportamento Organizacional: Teoria e prática no contexto brasileiro. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010..

Referências complementares:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos** entar: s: **fundamentos básicos**. Barueri: Manole, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de Pessoas**. Rio de Janeiro: Atlas, 2001

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Comportamento organizacional: conceitos e práticas**. São Paulo: Saraiva, 2006

PLANO DE DISCIPLINA

Curso Técnico em Logística

Disciplina: Empreendedorismo

Módulo: III

Núcleo: Profissionalizante

1º Semestre

CH teórica: 30 h/a

CH prática: 10 h/a

CH Total: 40 h/a

Objetivo Geral:

Promover o desenvolvimento de competências necessárias à construção de negócios e discutir os impactos da inovação e empreendedorismo na logística.

Ementa:

Introdução ao empreendedorismo. Perfil e características empreendedoras. Processo empreendedor. Plano de Negócios: Elaboração e captação de recursos.

Referências básicas:

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. Sextante, 2008

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**. Saraiva. Rio de Janeiro, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro-RJ: *Campus*, 2008

Referências complementares:

DORNELAS, J.C.A., TIMMONS, J. A., ZACHARAKIS, A., SPI ar: NELLI, S.

Planos de negócios que dão certo, Rio de Janeiro: *Campus/Elsevier*, 2007

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luisa. Sextante, 2008

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Logística		
Disciplina: Metodologia de Pesquisa Técnica, Científica e Redação.		Módulo: IV
Núcleo: Profissionalizante		1º Semestre
CH teórica: 20 h/a	CH prática: 20 h/a	CH Total: 40 h/a
Objetivo Geral:		
Conhecer e aplicar as normas utilizadas na redação técnica e metodologia científica.		
Ementa:		
Pesquisa científica. Redação técnica e científica. Estrutura de projetos de pesquisa e de extensão. Elaboração de relatórios. Elaboração de artigos científicos. Exposição de resultados de pesquisa e de práticas profissionais. Concepção de estágio. Operacionalização do estágio.		
Referências básicas:		
ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos . Paraná: Juruá, 2012. LAKATOS, M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, J. L. de. Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica . Rio de Janeiro: Vozes, 2009.		
Referências complementares:		
AZEVEDO, C. B. Metodologia científica ao alcance de todos . São Paulo: Manole, 2013. BRASIL. Presidência da República. Lei 11.788/2008. Brasília, 2008. CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; e SILVA, Roberto da. Metodologia científica . São Paulo: Pearson, 2007. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.		

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Logística		
Disciplina: Gestão da Qualidade		Módulo: IV
Núcleo: Profissionalizante		1º Semestre
CH teórica: 30 h/a	CH prática: 10 h/a	CH Total: 40 h/a
Objetivo Geral:		
Identificar, interagir e intervir no sistema de qualidade, atendendo normas e requisitos específicos que regulamentam o setor.		
Ementa:		
Introdução: conceitos, evolução do Processo da Qualidade; Normas ISO (histórico, certificação, normas ISO 9000, Sistemas Integrados de Gestão). Padronização e Melhoria (Ciclo PDCA e Melhoria Contínua). Ferramentas Gerenciais da Qualidade (Brainstorming, Diagramas de Causa e Efeito, Fluxograma, Gráfico de Pareto), Seis Sigma e 5S.		
Referências básicas:		
JURAN, J. M. A Qualidade desde o projeto . Thompson, 2009. MARSHALL Jr., Isnard, et al. Gestão da Qualidade . FGV, 2008. PALADINI, Edson P. Gestão da Qualidade . 3. ed. Atlas, 2012.		
Referências complementares:		
CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade: mentar: conceitos e técnicas . Atlas: 2010. ROTONDARO, R.G.; MIGUEL, P.A.C.; FERREIRA, J.J.A. Gestão da Qualidade . Campus, 2005. VIEIRA FILHO, Geraldo. Gestão da Qualidade Total . 3 ed. Alínea, 2010.		

SEGUNDO SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA	
Curso Técnico em Logística	
Disciplina: Economia de Mercado	Módulo: V

Núcleo: Profissionalizante		1º Semestre
CH teórica: 30 h/a	CH prática: 10 h/a	CH Total: 40 h/a
Objetivo Geral:		
Compreender os princípios e fundamentos da economia de mercado a fim de obter suportes para tomada de decisões reconhecer as bases fundamentais da economia de mercado.		
Ementa:		
Princípios básicos da macroeconomia. Crescimento e desenvolvimento econômico. Estudo das variáveis macroeconômicas: investimento, consumo, política fiscal, política monetária, inflação e setor externo. Princípios básicos da microeconomia. Demanda, oferta e equilíbrio de mercado. Estruturas de mercado. Externalidades. Barreiras estruturais à entrada. Introdução à teoria dos jogos. Diversificação, competências e coerência produtiva. Empresa transacional. Concorrência Schumpeteriana.		
Referências básicas:		
ALÉM, A. C. Macroeconomia: Teoria e prática no Brasil . São Paulo: Elsevier, 2010.		
GREMAUD, A. P.; TONETO JR.; R.; VASCONCELOS, M. A. S. Economia brasileira contemporânea . São Paulo: Atlas, 2007.		
MANKIW, N. G. Macroeconomia . São Paulo: LTC, 2011. KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil . Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2002.		
VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios Básicos . Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2006.		
VASCONCELOS, M. A. S. de. Economia: Micro e Macro . São Paulo: Atlas, 2006.		
Referências complementares:		
BACHA, C. J. C.; LIMA, R. A. S. Macroeconomia: Teorias e Aplicações à economia Brasileira . Campinas: Alínea, 2006.		
DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia . Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.		
LANZANA, A. E. T. Economia brasileira: fundamentos e atualidade . São		

Paulo: Atlas, 2010.

MONCHÓN, F. **Princípios de economia**. São Paulo: Pearson, 2007.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 6. ed. São Paulo: Pearson.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Logística		
Disciplina: Responsabilidade Social e Ambiental		Módulo: V
Núcleo: Profissionalizante		2º Semestre
CH teórica: 20 h/a	CH prática: 20 h/a	CH Total: 40 h/a
Objetivo Geral:		
Compreender o ambiente em que está inserido e incorporar valores sustentáveis no desenvolvimento profissional, relacionando-as com ações próprias, coletivas e organizacionais sobre possíveis impactos causados à fauna, a flora, aos animais, as águas, ao ar, ao solo e ao próprio homem.		
Ementa:		
Gestão ambiental: Conflitos e encaminhamentos por parte das agências públicas e da sociedade civil. Gestão da biodiversidade. Desenvolvimento sustentável. Indicadores de sustentabilidade urbana. Instrumentos de gestão ambiental. A abordagem interdisciplinar para a gestão ambiental.		
Referências básicas:		
BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial, Conceitos, Modelos e Instrumentos . 2. ed. atual e ampliada. São Paulo. Saraiva. 2007.		
ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; CAVALCANTI, Yara; MELLO, Cláudia dos S. Gestão ambiental: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação . Rio de Janeiro: Thex, 2002.		
TACHIZAWA, Élio Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa . 6. Ed. Atlas, 2009.		
Referências complementares:		
CAMARGO, Aspasia; CAPOBIANCO, João Paulo Ribeiro; OLIVEIRA, José		

Antônio Puppim de (Org.). **Meio ambiente Brasil: avanços e obstáculos pós-Rio-92**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Novas realidades: no governo e na política, na economia e nas empresas, na sociedade e na visão do mundo**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

LOPES, Ignez Vidigal (Org.) et al. **Gestão ambiental no Brasil: experiência e sucesso**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1998.

VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade ambiental: ISO 14000**. 4.ed. São Paulo: SENAC, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Logística		
Disciplina: Matemática Financeira		Módulo: VI
Núcleo: Profissionalizante		2º Semestre
CH teórica: 60 h/a	CH prática: 0 h/a	CH Total: 60 h/a
Objetivo Geral:		
Desenvolver habilidades e competências que possibilite o uso da matemática financeiro como ferramenta no desempenho das atribuições.		
Ementa:		
Conceitos financeiros básicos: valor do dinheiro no tempo, risco e retorno, planejamento financeiro. Juros simples e compostos. Demonstrações Financeiras: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Fluxos de Caixa, análise das demonstrações financeiras.		
Referências básicas:		
ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G. Fundamentos de administração financeira . São Paulo: Atlas, 2010.		
MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. Matemática Financeira . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
MEGLIORINI, E.; VALLIM, M.A. Administração Financeira: uma Abordagem Brasileira . 1ª Edição. São Paulo: Pearson, 2009.		
Referências complementares:		

GITMAN, L. J. **Princípios da Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

PUCCINI, A. L. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

ASSAF NETO, A. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 11ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio		
Disciplina: Gestão de Estoques		Módulo: VI
Núcleo: Profissionalizante		2º Semestre
CH teórica: 40 h/a	CH prática: 20 h/a	CH Total: 60 h/a
Objetivo Geral:		
Aplicar as técnicas e procedimentos que auxiliam no controle dos estoques. Conhecendo os equipamentos de armazenagem e movimentação e sua importância e a função das embalagens nas operações logísticas, bem como as condições de acondicionamento e controle de prazos de validade.		
Ementa:		
Conceito de estoque. Dimensionamento e controle de estoques: objetivos, previsões para estoques. Custos: de armazenagem, de pedido, de falta de estoque, total. Níveis de estoque. Classificação ABC. Modelo de ponto de reposição e lotes econômicos (compras, produção, restrição ao investimento, com desconto, avaliações fórmula lote econômico). Modelo de revisão periódica. Sistemas de controle de estoques. A movimentação e a armazenagem na logística. Equipamentos de movimentação e armazenagem: veículos industriais, equipamentos de elevação e transferência, transportadores contínuos, estruturas de estocagem. Embalagens: a embalagem e a logística; materiais, tipos e testes de embalagens, unitização (paletes, contêineres), sistemas de proteção da embalagem, acessórios para fechamento de embalagens, marcações nas embalagens, custos da embalagem.		
Referências básicas:		

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOURA, R. A. **Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais**. 6. ed. São Paulo: IMAM, 2008. v. 1.

MOURA, R. A. **Equipamentos de movimentação e armazenagem**. 7. ed. São Paulo: IMAM, 2008. v. 4.

Referências complementares:

MARTINS, P. G.; CAMPOS, P. R. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MOURA, R. A. **Armazenagem: do recebimento à expedição em almoxarifados ou centros de distribuição**. 5. ed. São Paulo: IMAM, 2008. v. 2.

MOURA, R. A. **Aplicações práticas de equipamentos de movimentação e armazenagem de materiais**. 2. ed. São Paulo: IMAM, 2007. v. 5.

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio		
Disciplina: Estatística		Módulo: VII
Núcleo: Profissionalizante		2º Semestre
CH teórica: 30 h/a	CH prática: 10 h/a	CH Total: 40 h/a
Objetivo Geral:		
Aplicar os recursos de estatística a fim de aperfeiçoar o trabalho logístico, reduzindo custos operacionais e aumento a eficiência dos processos.		
Ementa:		
Estatística Descritiva. Probabilidades e Distribuições de Probabilidade		
Referências básicas:		
LEVINE, David M.; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David. Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft excel em português . Rio de Janeiro: LTC, 2000.		
BRUNI, A. L. Estatística aplicada à Gestão Empresarial . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.		

BUSSAB, W. O; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 6. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

Referências complementares:

MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.
SILVA, Ermes Medeiros da et al. **Estatística para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. Vol. 1.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio		
Disciplina: Gestão de Custos Logísticos		Módulo: VII
Núcleo: Profissionalizante		2º Semestre
CH teórica: 20 h/a	CH prática: 20 h/a	CH Total: 40 h/a
Objetivo Geral:		
Compreender o gerenciamento de custos como ferramenta para o planejamento e o controle do lucro, controle de perdas.		
Ementa:		
Nomenclatura básica: gastos, custos e despesas. Classificação de custos e despesas: variáveis, fixos, diretos e indiretos. Receita total, custo total e lucro. Margem de contribuição na tomada de decisão. Ponto de equilíbrio na tomada de decisão. Sistemas de custeio: absorção, variável e ABC. Formação de preço.		
Referências básicas:		
MARTINS, E. Contabilidade de custos . 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008, 370p. COSTA, M. F. G.; FARIA, A. C. Gestão de custos logísticos: Custeio Baseado em Atividades (ABC), Balanced Scorecard (BSC), Valor Econômico Agregado (EVA) . São Paulo: Atlas, 2005. NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		
Referências complementares:		
BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos . 5o Edição. Porto Alegre: Bookman, 2006. BOWERSOX, D.J.; COOPER, M. B.; CLOSS, D.J. Gestão Logística da Cadeia		

de Suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio		
Disciplina: Português Instrumental e Redação Técnica		Módulo: VIII
Núcleo: Profissionalizante		2º Semestre
CH teórica: 20 h/a	CH prática: 20 h/a	CH Total: 40 h/a
Objetivo Geral:		
Desempenho atividades profissionais no que diz respeito à comunicação e expressão de forma geral, bem como na área de logística.		
Ementa:		
Redação técnica e científica: tipos e características da descrição da dissertação. Redação oficial: documentos e correspondências. Redação Comercial: tipos e formas. Relatórios gerenciais. A linguagem objetiva. Os termos técnicos da área de logística.		
Referências básicas:		
FARACO, Carlos. Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto. 10ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.		
INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo, Scipione, 1998.		
MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2002.		
MEDEIROS, J. Redação Técnica - Elaboração De Relatórios Técnico-Científicos E Técnica De Normalização Textual , 2ª ed. Atlas, 2010		
Referências complementares:		
CASTRO, C. A Prática Da Pesquisa , Pearson, 2006.		
NETO, P. Qualidade e Competência nas Decisões , EDGARD BL ar: UCHER, 2007.		
CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.		

TERCEIRO SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio		
Disciplina: Inglês Instrumental		Módulo: IX
Núcleo: Profissionalizante		3º Semestre
CH teórica: 40 h/a	CH prática: 00 h/a	CH Total: 40 h/a
Objetivo Geral:		
Conhecer os termos técnicos e expressões da língua inglesa e sua aplicação a área de logística.		
Ementa:		
Estudo de textos e atividades para a compreensão de textos técnicos e dos relacionados com a gestão empresarial. Exploração de termos técnicos, verbos e expressões idiomáticas relacionadas com a Logística. Textos com níveis de dificuldades crescentes. Estratégias e técnicas de leitura. Aspectos relevantes da estrutura da língua inglesa selecionados a partir das necessidades dos estudantes durante o estudo de gêneros textuais, relacionando tempos verbais, elementos de coesão e coerência, sinônimos, antônimos. Uso de ferramentas online para ensino-aprendizagem de inglês (dicionários online, Google drive). Elaboração de glossário bilíngue na área de Logística.		
Referências básicas:		
DIAS, Reinildes. Reading Critically in English: inglês instrumental. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1998. SPINOLA, V. Let's Trade In English. 3ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012. WITTE, R. E. Business English. São Paulo: Saraiva. 2006.		
Referências complementares:		
CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. A tale of differences: comparing the traditions, perspectives and educational goals of critical reading and critical literacy. <i>Reading online</i> , v. 4, n. 9, 2001. Disponível em http://www.readingonline.org . Acesso em 06 de outubro de 2017. COPE, B.; KALANTZIS, M. Multiliteracies: literacy learning and design of social futures. Londres: Routledge, 2000.		

GRELLET, Françoise. **Developing Reading Skills: A practical guide to reading comprehension exercises.** Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio		
Disciplina: Legislação Aplicada		Módulo: IX
Núcleo: Profissionalizante		3º Semestre
CH teórica: 40 h/a	CH prática: 00 h/a	CH Total: 40 h/a
Objetivo Geral:		
Conhecer a legislação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT),		
Ementa:		
Conhecimento básicos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), dos direitos e deveres do empregado, da empresa, direitos sociais. Regulamentação do estágio, sigilo funcional. Conceitos e caracterização de insalubridade e periculosidade.		
Referências básicas:		
COELHO, Guiomar. Tributos sobre o comércio exterior: Atualizada e Ampliada. São Paulo: Aduaneiras, 2006. ROCHA, Paulo César Alves. Logística e aduana. São Paulo: Aduaneiras, 2008. SIDOU, J. M. Othon. Fundamentos do Direito Aplicado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.		
Referências complementares:		
FABRETTI, L. C. Direito Tributário para os Cursos de Administração e Ciências Contábeis. São Paulo: Atlas, 2007. FERRAZ JR. Tércio Sampaio. Introdução ao estudo do direito. São Paulo: Atlas, 2003. HARADA, Kiyoshi. Direito Financeiro e Tributário. 17ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. MARTINS, Sergio Pinto. Direito do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2001. NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao Direito do Trabalho. São Paulo: LTR, 2001.		

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio		
Módulo: Logística de Serviços		Módulo: X
Disciplina: Profissionalizante		3º Semestre
CH teórica: 40 h/a	CH prática: 20 h/a	CH Total: 60 h/a
Objetivo Geral:		
Desenvolver habilidades necessárias para acompanhar as mudanças tecnológicas demandadas pelo mercado, mapeando e otimizando processos existentes na cadeia de suprimentos.		
Ementa:		
Conceito de cadeia de suprimentos (ou <i>supply chain</i>). Conceito de integração de processos - chave de negócio. Sistemas ERP (<i>Enterprise Resource Planning</i>). Software - sistemas orientados para o gerenciamento da cadeia de suprimentos (SGCS). Controle de compras: pelo sistema CIF – <i>Cost Insurance and Freight</i> (transporte por conta do fornecedor) ou pelo sistema FOB – <i>Free on Board</i> (transporte por conta da empresa). Decisões sobre Fonte de Suprimentos. Avaliação do Fornecedor. Confiança em Compras. Parcerias com Fornecedores. Negociações de Compras.		
Referências básicas:		
BALLOU, R. H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física . São Paulo: Atlas, 2009. BERTAGLIA, P. R. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento . São Paulo: Atlas, 2001. BOWERSOX, D. J; CLOSS, D. J. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos . São Paulo: Atlas, 2007.		
Referências complementares:		
NOVAES, Antônio G. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: estratégia, operação e avaliação . Rio de Janeiro: Campus. 2007. JISTEM, Brazil Vol.9, No. 1, Jan/Apr. 2012, pp.147-170. Revista de Iniciação Científica – RIC Cairu . Jun. 2015, Vol 02, nº 02, p. 97-111,		

ISSN 2258-1166.

Advances in Scientific and Applied Accounting. São Paulo, v.4, n.1, p.73-100, 2011.

Revista de Iniciação Científica – RIC Cairu. Jun. 2015, Vol 02, nº 02, p. 97-111, ISSN 2258-1166.

GUARNIERI, Patricia; Almeida, Adiel Teixeira De. **A Multicriteria Decision Model for Collaborative Partnerships in Supplier Strategic Management.** Journal of Advanced Manufacturing Systems. Vol. 15, No. 3 (2016) 101–131.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio		
Disciplina: Transporte e Distribuição		Módulo: X
Núcleo: Profissionalizante		3º Semestre
CH teórica: 60 h/a	CH prática: 20 h/a	CH Total: 60 h/a
Objetivo Geral:		
Desenvolver conhecimentos relativos aos tipos de transportes, processos de distribuição, conservação dos produtos.		
Ementa:		
A importância e tipos de transportes. Serviços intermodais e características dos custos. O transporte de cargas no Brasil. Seleção do serviço de transporte e indicadores de desempenho. O processo de distribuição física e canais de distribuição. Prioridades na composição do serviço ao cliente e localização de depósitos. Análise de custos, tempo e qualidade na distribuição. Projeto de um sistema de distribuição física. Direitos e obrigações. Direito tributário. Sistema tributário nacional. Obrigação tributária/tipos de tributos. Crédito tributário. Competência tributária. Legislação tributária. Legislação aduaneira. Regimes aduaneiros especiais. Accords de cooperação aduaneira. Contratos.		
Referências básicas:		

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 2009.

KEEDI, Samir. **Logística, transporte, comércio exterior e economia em contêineres**. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. 2ª ed. São Paulo: Cengage, 2011.

Referências complementares:

LUZ, Rodrigo. **Comércio internacional e legislação aduaneira: teoria e questões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ROCHA, João Marcelo. **Direito tributário**. Rio de Janeiro: Ferreira, 2007.

VALENTE, Amir Mattar et al. **Gerenciamento de transporte e frotas**. 2ª ed. São Paulo: Cengage, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio		
Disciplina: Tecnologia da Informação (TI) Aplicada à Logística		Módulo: XI
Núcleo: Profissionalizante		3º Semestre
CH teórica: 20 h/a	CH prática: 20 h/a	CH Total: 40 h/a
Objetivo Geral:		
Conhecer a interação entre Administração, Sistemas e Tecnologias da Informação solucionando problemas e sugerir melhorias para a área de Logística por meio da tecnologia e sistemas de informação, utilizando softwares para Logística.		
Ementa:		
Conceitos gerais: dados, conhecimento, informação e processo. Fundamentos de sistemas e tecnologias da informação: SI e TI. Gestão estratégica da informação. Sistemas de negócios aplicados à logística: ERP, SAD, WMS, TMS, LIS, GIS dentre outros. Características, arquitetura e aspectos tecnológicos envolvidos no e-commerce e e-business. Tecnologia da informação aplicada à logística: roteirizadores, GPR, EDI, ECR, RFID, dentre outros. Inovações em tecnologia da informação. Estudos de caso de aplicação de SI ou TI em Logística.		

Referências básicas:

LAUDON, Keneth, LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 9ª ed. Pearson, 2010.

BANZATO, EDUARDO. **Tecnologia da Informação Aplicada a Logística**. IMAM, 2005

REZENDE, Denis A. Tecnologia da Informação aplicada a Sistemas de Informação Empresarial. 3ª edição, São Paulo: Atlas, 2013.

Referências complementares:

MANÃS, Antônio Vico. Administração de Sistema de Informação. 7ª ed. Érica, 2007.

TURBAN, Efraim. VOLONINO, Linda Tecnologia da Informação para gestão. Porto Alegre: Bookman, 2013.

TURBAN, E; POTTER, R; RAINER JR, R K. Introdução a Sistemas de Informação. Campus, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio

Disciplina: Ergonomia, Saúde e Segurança do Trabalho.		Módulo: XI
Núcleo: Profissionalizante		3º Semestre
CH teórica: 20 h/a	CH prática: 20 h/a	CH Total: 40 h/a

Objetivo Geral:

Conhecer as técnicas de proteção, prevenção e promoção da saúde, ergonomia e segurança do trabalho e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

Ementa:

Introdução à Segurança do Trabalho; Conceitos de Acidentes de Trabalho: Causas do Acidente de Trabalho; Higiene no Trabalho: Consequências dos acidentes de trabalho; Riscos Ambientais; Riscos de Acidentes; Efeitos dos Riscos Ambientais na saúde do trabalhador; Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva - EPI EPC; Normas Técnicas.

Referências básicas:

Paoleschi, Bruno. Cipa - **Guia Prático de Segurança do Trabalho**. Erica, 2010

COSTA, A. **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho Normas**

Regulamentadoras – NRS, 9ª ed.

DIFUSAO EDITORA, 2013 BARSANO, P. R. e BARBOSA, R. P. **Segurança do Trabalho - Guia Prático e Didático, Érica**, 2012 I.S.B.N.: 978-85-365- 0393-6

Referências complementares:

CAMPOS, Armando. Cipa - **Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - Uma Nova Abordagem** - 21ª Ed. Senac São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, Cláudio Antônio Dias. **Segurança e Saúde no Trabalho: Guia de Prevenção de Riscos**. YENDIS , 2012.

PAOLESCHI, Bruno. Cipa - **Guia Prático de Segurança do Trabalho. Erica**, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio		
Disciplina: Planejamento de Gestão Estratégica		Módulo: XII
Núcleo: Profissionalizante		3º Semestre
CH teórica: 20 h/a	CH prática: 20 h/a	CH Total: 40 h/a
Objetivo Geral:		
Conhecer os aspectos relacionados a construção, implementação e controle de um Planejamento de Gestão Estratégica.		
Ementa:		
Administração estratégica: visão geral e introdução. Processo de administração estratégica: análise ambiental, formulação de diretrizes e estratégias, implementação e controle. Planejamento estratégico, tático e operacional. Estratégias corporativas. Estratégias competitivas. Estratégia logística		
Referências básicas:		
HITT, M.A.; HOSKISSON, R.E.; IRELAND, D. Administração Estratégica . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2007.		
CERTO, S. C.; PETER, J. P.; MARCONDES, R. C.; CESAR, A. M. R. Administração estratégica: Planejamento e implantação da estratégia . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2005.		
OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas . 27ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.		

Referências complementares:

MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J.B.; GOSHAL S. **O Processo da Estratégia**. 4. ed. Editora: Bookman, 2006.

WANKE, Peter F. **Estratégia logística em empresas brasileiras: um enfoque em produtos acabados**. São Paulo: Atlas, 2010.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

1.7. METODOLOGIA

A proposta pedagógica do curso procura refletir os princípios de formação profissional e humana com base no projeto de sociedade, nos objetivos, bem como no perfil do egresso. Baseando-se nos princípios de pluralismo de ideias, de concepções pedagógicas; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

O curso será proposto considerando a capacidade de aprendizagem do educando, independente de sua faixa etária ou condição social. Sua estruturação dar-se-á da seguinte forma, 80% carga horária via EAD por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e 20% presencial. Estas metodologias, quando bem utilizadas, possibilitam desenvolvimento da autonomia intelectual, organização do tempo e espaço, autodisciplina e autoconfiança do educando. Percepção e ciência de que ele é o principal agente construtor do processo ensino-aprendizagem, características muito importantes no mundo de trabalho e social que estamos vivenciando.

O Curso será desenvolvido no Campus Ariquemes, situado na zona Rural, com as aulas presenciais semanalmente; e no polo EaD, situado na Zona Urbana, serão realizadas as atividades em EaD, dando dessa forma, o suporte necessários aos alunos. Esse Polo EaD, conta com 01 laboratório de informática que tem 15 (quinze) computadores, e 01(uma) sala que atende a coordenação do polo e os professores do Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio Campus Ariquemes.

1.7.1. Concepção do Curso e Abordagens Pedagógicas

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística visa proporcionar uma sólida formação com o propósito de formar um profissional, que tenha autonomia no pensar e decidir e que seja capaz de atender as necessidades regionais e nacionais no âmbito de suas competências profissionais.

A implantação do curso tem por finalidade também formar indivíduo que esteja apto a atuar profissionalmente em equipes multiprofissionais ou individualmente, na iniciativa privada ou no setor público, em grandes ou pequenos centros urbanos, com produtividade e qualidade, tendo como preocupação a relação entre o ambiente e a qualidade de vida física e intelectual dos semelhantes.

A implantação do curso não constituiu uma realidade dissociada do contexto geral do IFRO. Muito pelo contrário, esse curso somará esforços aos demais mantidos pela instituição rumo ao cumprimento de sua grande missão que é formar profissionais capacitados para o mercado de trabalho e para o exercício da cidadania plena.

Desta forma o IFRO – Ariquemes desempenha papel primordial na oferta da educação profissional, através de cursos técnicos, contribuindo para a profissionalização de jovens e adultos da grande região de Ariquemes, o que justifica a criação do curso de formação técnica em Logística.

1.7.2 Atividades Complementares

Aos alunos do Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio, haverá a oportunidade de participar de diversas atividades extracurriculares do curso, tais como:

- a)** Eventos científicos, como mostras culturais, seminários, fóruns, debates e outras formas de construção e divulgação do conhecimento;
- b)** Atividades de extensão que envolvam eventos científicos, os cursos de formação e diversas ações de fomento à participação interativa e à intervenção social;
- c)** Monitorias de acompanhamento dos alunos para viabilizar o desenvolvimento de projetos;
- d)** Palestras sobre temas diversos, especialmente os que se referem à cidadania, sustentabilidade, saúde, orientação profissional e relações democráticas;
- e)** Visitas técnicas, também em sua função de complementaridade da formação do educando, que busquem na comunidade externa algumas oportunidades que são

próprias deste ambiente, em que se verifiquem relações de produção em tempo real e num espaço em transformação. Os cursos técnicos exigem essa observação direta do papel dos trabalhadores no mercado de trabalho.

1.7.4 Estratégias de Desenvolvimento de Atividades Não Presenciais ou Semipresenciais

A carga horária em aulas presenciais e em EaD serão constituídas de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. A aplicação das atividades em EaD se dará pelo uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Por meio dele, serão viabilizadas atividades de ensino e aprendizagem, acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como as elencadas a seguir:

- a) Fórum: tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- b) Chat: ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções on-line, em períodos previamente agendados.
- c) Quiz: exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- d) Tarefas de aplicação: Atividades de elaboração de textos, respostas questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- e) Atividade off-line: avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EaD.
- f) Tele aulas: aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros Campi ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.

- g) Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos professores.

As atividades EaD devem ser distribuídas de forma que fiquem configurados os elementos fundamentais: conteúdo, carga horária, atividade do aluno, forma de atendimento pelo professor e avaliações a serem aplicadas.

Os professores incluirão, nos seus planos de atividades presenciais, as atividades em EaD, conforme o modelo a seguir:

Quadro 9: Plano de atividades EAD

Plano de Atividade em EAD para a Disciplina (Indicar disciplina)	
Elementos do Plano	Descrição dos Elementos
Objetivos	Identificar os objetivos da aprendizagem
Conteúdos	Elencar as abordagens teóricas e teórico-práticas
Carga-Horária	Definir o tempo disponível para a atividade
Ferramentas e Estratégias	Prever estratégias e/ou ferramentas de trabalho.
Atividade do Aluno	Identificar a atividade que o aluno desenvolverá: relatório, exercício, resolução de questionários, etc.
Avaliação	Prever estratégias como provas, testes, debates, respostas aos fóruns, etc.
Material para o Aluno	Apresentar o material a ser usado nos estudos: vídeos, imagens, arquivos
Referências	Elencar o rol de referências: livros, revistas, etc.
Data de Início	Definir a data e hora da abertura da atividade no AVA.
Data de Fechamento	Definir a data e hora do fechamento da atividade no AVA.

Os registros das atividades em EaD seguirão a mesma regularidade das atividades presenciais, (exceto a frequência do aluno) atendendo-se ao sistema de notação adotados pelo IFRO no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio e aos requisitos de qualidade da formação em EaD. Os resultados dos estudos EaD representarão até 40% das notas na disciplina correspondente.

O professor de cada disciplina é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades EaD, no AVA. Os planos de ensino devem ser apresentados à equipe diretiva e alunos no início de cada semestre letivo, em

conformidade com o projeto pedagógico do curso, atualizados e/ou reformulados, visando aperfeiçoar a prática docente e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da educação ofertada.

1.7.5 Critérios de Aproveitamento de Estudos e de Certificação de Conhecimentos

O aproveitamento de disciplinas se dará conforme os critérios dispostos no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRO.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos, a validação de saberes adquiridos por meio de experiências previamente vivenciadas em diferentes instituições, inclusive no trabalho, a fim de alcançar dispensa de disciplina(s) integrante(s) da matriz curricular do curso (ROA/2016).

A Certificação de Conhecimentos será regida na forma da Lei e por regulamentação própria no âmbito do IFRO (ROA/2016).

1.8. PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA

A Prática Profissional Supervisionada é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Lei nº 11.788.

A carga horária deverá ter um mínimo de 100 horas, ser iniciada a partir de módulo VIII, e concluída até término do módulo XII, impreterivelmente.

Este projeto prevê a possibilidade de realizar as seguintes práticas profissionais, como o Estágio Supervisionado; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Aluno Empresário ou Trabalhador ou atuação em programas de aprendizagem, como o Jovem Aprendiz. Esta variedade de práticas profissionais amplia, significativamente, as chances de os discentes concluírem o curso com o devido desenvolvimento de habilidades e competências na área de Logística.



a) Estágio supervisionado: as atividades programadas para o estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso. O estágio supervisionado atende à Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008, que prevê assinatura de termo de compromisso tripartite, orientação (por professor das áreas específicas do curso e profissional supervisor do local de realização do estágio), avaliação, acompanhamento e apresentação de relatórios. A própria instituição também poderá conceder vagas para estágio aos alunos deste curso – neste caso, cumprindo os princípios da Orientação Normativa nº 07 de 30 de outubro de 2008, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, ou a que estiver em vigor no momento. As formas de realização do estágio devem ser definidas conforme o Regulamento de Estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Manual de Orientação de Estágio, aprovados Resolução nº 79/2016/CONSUP/IFRO, de 30 de dezembro de 2016. As formas de realização do acompanhamento pedagógico estão disciplinadas no ROA do IFRO.

b) Trabalho de conclusão de curso (TCC): o TCC corresponde a uma produção acadêmica que expressa às competências e as habilidades desenvolvidas ou os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante o curso; consiste numa alternativa prática a ser desenvolvida pelo aluno e orientada por um professor do curso. O aluno apresentará um projeto de pesquisa voltado à resolução de um problema de pesquisa aplicada na área de sua formação. Até o final do prazo de integralização do curso, o aluno deverá desenvolver o TCC, versando sobre uma das possíveis resoluções do problema selecionado para a pesquisa, pautado por um adequado embasamento teórico sob a supervisão e orientação de seu professor orientador. A apresentação do TCC, aprovado pelo professor orientador, é requisito imprescindível para a obtenção de diploma.

c)Empresário ou trabalhador: os estudantes empresários ou trabalhadores vinculados ao mundo do trabalho, cujas atividades relacionam-se com algumas das áreas temáticas do curso, poderão, mediante apresentação de, respectivamente, contrato social da empresa ou contrato formal de trabalho, requerer aproveitamento das atividades desenvolvidas no trabalho para contemplar a carga horária de Prática Profissional Supervisionada equivalente. Para isso, deverão ser realizadas todas as etapas conforme as normativas da Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade.

d) Programas de aprendizagem (como Jovem Aprendiz): os estudantes podem

realizar a prática profissional por meio da atuação em programas de aprendizagem, tais como Jovem Aprendiz. É necessário apresentar o contrato de aprendizagem, cópia autenticada das partes da Carteira de Trabalho e Previdência Social em que constem a identificação pessoal e o vínculo empregatício e, ainda, documento descrevendo as atividades desenvolvidas, devidamente assinadas e carimbadas por sua chefia imediata. Deverão ser realizadas todas as etapas, conforme normativas da Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade.

1.9. Apoio ao Discente

O *Campus Ariquemes* conta com ampla infraestrutura de apoio ao discente. Além do atendimento geral, por meio da secretaria de registros acadêmicos, coordenação do curso, o aluno tem à disposição:

- Núcleo de Atendimento Especializado a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE);
- equipe pedagógica multidisciplinar, composta por Psicólogo, Orientador Educacional, Nutricionista, Enfermeiro, Assistente de Alunos, Assistente Social e Intérprete de Libras;
- biblioteca equipada com computadores conectados à internet;
- laboratório de informática para as atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- apoio financeiro destinado a ajuda de custo para transporte e alimentação nos dias de aula presencial.

Todos estes recursos estarão à disposição do corpo discente durante vigência do curso.

1.9.1. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse será ofertado semanalmente no laboratório de informática para acompanhamento das atividades em ambiente virtual (AVA). A coordenação e tutoria estarão disponíveis conforme cronograma estipulado previamente.

1.9.2 Atividades de Tutoria

A tutoria será realizada pelo professor da disciplina, que contará com apoio da coordenação de curso juntamente com a equipe de apoio.

Assim, tanto a carga horária presencial (20%) quanto a carga horária EaD (80%) constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas em sala de aula e com o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

1.9.3. Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação no IFRO é vista como um processo contínuo e abrangente, que considera o aluno em sua integralidade; o objetivo é manter a coerência com a ideia de formação de um profissional que tenha a dimensão de seu papel social e a consciência da função social da instituição/empresa em que atua.

A avaliação é entendida como parte inerente ao processo de ensino e seus resultados devem servir para orientar a aprendizagem, cumprindo uma função eminentemente educacional; pauta-se na concepção formativa de um profissional pleno e com competências técnicas e tecnológicas para atuar nas diversas áreas relativas ao curso.

Para a modalidade EaD, o Decreto nº 5.622/2005, em seu art. 4º, estabelece:

A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

I- cumprimento das atividades programadas;

II-realização de exames presenciais.

§1º Os exames citados no inciso II serão laborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação à distância.

Para a avaliação do desempenho, devem ser utilizados, em cada componente curricular, dois ou mais instrumentos de avaliação diferentes entre si, elaborados pelo professor. O processo de avaliação será realizado em função dos princípios de formação, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os critérios de cumulação e continuidade.

A estrutura proposta observa a consideração dos resultados ao longo do

processo, para permitir o acompanhamento do desempenho do aluno; contempla uma avaliação escrita presencial e atividades de percurso, com a utilização do AVA. As atividades de percurso são avaliações (fórum, tarefa, questionário e outras estratégias) indicadas pelos professores, postadas no ambiente e desenvolvidas durante a disciplina, com vistas ao enriquecimento e à integralização dos estudos.

Os percentuais da avaliação e das atividades de percurso estão assim distribuídos na composição da nota final em cada disciplina: as atividades de percurso, no AVA, correspondem a 40% da nota final; já a avaliação escrita presencial corresponde a 60%.

O processo avaliativo ainda prevê estratégias complementares de favorecimento à progressão, como a avaliação em segunda chamada, a recuperação e o exame final. Os demais critérios e os procedimentos de avaliação estão definidos no ROA do IFRO, assim como as orientações relativas à frequência, ao cálculo de notas e a outros assuntos específicos de avaliação.

Atendida, em qualquer caso, à frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 60,0 (sessenta), conforme estabelece o ROA dos cursos técnicos.

1.9.4. Promoção, retenção e recuperação

Os princípios e orientações gerais relativos à promoção, retenção e recuperação estão contidos no ROA do IFRO. Para a reoferta de disciplina do curso pelo *Campus*, serão adotadas estratégias especiais em favor da promoção e da recuperação de alunos, a saber:

Intensificar os procedimentos de recuperação continuada, sempre que se constatarem perdas no processo de aprendizagem;

- a) Aplicar avaliações ou exames substitutivos, inclusive quanto ao exame final, após discussões em Conselho de Classe e as recomendações deste;
- b) Fazer um monitoramento frequente do cumprimento de atividades e da frequência dos alunos, por meio de ações da Coordenação de Apoio ao Ensino e da Coordenação de Assistência ao Educando;
- c) Disponibilizar disciplinas em oferta da disciplina em caráter especial.

Paragrafo único: Para a promoção, retenção e recuperação de alunos será observado o Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos do IFRO.

1.10 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

As informações acadêmicas são parte da relação de uma instituição de ensino com a comunidade a que ela atende. Em conformidade com a Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, no seu artigo 32, a instituição de ensino precisa lançar mão de todos os instrumentos de comunicação que dispõe para manter a comunidade acadêmica informada de todas as suas ações, especialmente, aquelas que sejam de interesse de professores e alunos.

No IFRO, as informações acadêmicas são propagadas por intermédio de meios eletrônicos e virtuais, sem, no entanto, desprezar aqueles convencionais, a exemplo dos murais internos e dos comunicados impressos entregues aos discentes.

O IFRO utiliza o Sistema de Gestão Acadêmica (SGA) juntamente com o Sistema de Gestão Acadêmica Educacional (SIGA – Edu) como ferramentas para registros de informações acadêmicas por parte de coordenação, professores e alunos.

DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE

2.1. Composição e funcionamento do Conselho de Classe

O Conselho de Classe é órgão de apoio à gestão pedagógica, de caráter consultivo em qualquer instância e deliberativo, no limite de suas competências, responsável por acompanhar a vida acadêmica dos alunos e por avaliar o desempenho escolar das turmas dos Cursos Técnicos de Nível Médio, Resolução nº 007/2018 CONSUP/IFRO.

O Conselho de Classe será presidido pelo (a) Diretor (a) de Ensino, ou por profissional sob sua designação, com a participação efetiva dos docentes das respectivas turmas, tendo a seguinte composição:

- I. Diretor (a) de Ensino;
- II. Coordenador do Curso Técnico de Nível Médio;



- III. Todos os docentes da turma em análise;
- IV. Chefe de Departamento Apoio ao Ensino;
- V. Coordenador de Registros Acadêmicos;
- VI. Chefe de Departamento/ Coordenador de Assistência ao Educando;
- VII. Técnicos em Assuntos Educacionais, Pedagogos (Supervisão e Orientação)
- VIII. Um discente representante da turma em análise;
- IX. Outros profissionais que atuam no *Campus* com apoio pedagógico.

A constituição, as competências, as formas de atuação e as orientações de funcionamento estão disciplinadas em regimento próprio.

2.2. Atribuições do coordenador do curso

Atuar em articulação com os demais setores de apoio para atendimento às necessidades dos estudantes e do próprio curso. Suas atribuições e competências são definidas pelo Regimento Interno Campus Ariquemes, citadas a seguir:

- I. Planejar com envolvimento de toda a equipe do setor e em consonância com este Regimento, as ações de cada exercício, tendo em vista as diretrizes contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional;
- II. Implementar as ações do setor, seguindo as orientações da chefia imediata e as normas vigentes que regulam a matéria;
- III. Atender aos órgãos de controle interno e externo, no tocante às ações que estão sob a responsabilidade do setor; orientar a comunidade interna e externa, no tocante as ações que estão sob a responsabilidade desse setor;
- IV. Acompanhar as atividades de rotina do curso e tomar as providências necessárias para garantia do cumprimento da carga horária, dos horários e da matriz curricular;
- V. Acompanhar o processo de registro escolar dos alunos, a matrícula, boletins, certificados, diplomas e outros documentos oficiais relativos aos alunos, junto com a Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA);
- VI. Emitir parecer quanto aos assuntos relacionados à revisão de avaliação, avaliação em segunda chamada, aproveitamento de estudos, casos de

alunos ingressantes por transferência, e outros assuntos específicos ao curso que coordena;

- VII. Divulgar para a comunidade interna e externa, em articulação com a CCOM, a natureza e organização do curso, perfil de formação, condições de ingresso, e outras informações contidas no PPC;
- VIII. Articular com as chefias superiores a elaboração e cumprimento do calendário acadêmico e do PPC;
- IX. Fazer o acompanhamento pedagógico de Estágio junto à Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade, com registros das orientações feitas;
- X. Coordenar as atividades relacionadas aos TCCs, quanto ao levantamento continuado de demandas de orientandos, distribuição de orientadores aos alunos e planejamento de composição de Bancas de Defesa, quando requeridas, no âmbito da sua Coordenação;
- XI. Acompanhar os indicadores de desempenho acadêmico e de gestão no âmbito do curso que coordena e articular-se com o Conselho de Classe ou Colegiado do Curso; Núcleo Docente Estruturante chefia imediata e superior e outros setores da instituição para o desenvolvimento de ações voltadas a permanência e ao êxito dos estudantes;
- XII. Verificar salas, laboratórios e equipamentos, mensalmente, e propor a reposição, troca e conserto de móveis, equipamentos e materiais aos setores competentes, se for o caso;
- XIII. Coordenar a realização de eventos acadêmicos no âmbito do curso que coordena;
- XIV. Convocar e presidir reuniões do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante;
- XV. Participar do planejamento e controle das visitas técnicas com a Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade (CIEEC);
- XVI. Acompanhar, juntamente com o NAPNE, as ações para a inclusão e diversidade no curso; responsabilizar-se pelos bens patrimoniais disponibilizados para o setor, em consonância com as diretrizes da Coordenação de Patrimônio e Almoxarifado (CPALM), informando sempre que houver transferência de responsabilidade;

- XVII. Representar o campus nos foros específicos da área, quando se fizer necessário;
- XVIII. Sugerir às instâncias administrativas medidas de aperfeiçoamento da organização e do funcionamento da Instituição;
- XIX. Alimentar os sistemas de controle físicos e/ou virtuais, relativos ao setor, adotados pelo IFRO e os sistemas governamentais de uso obrigatório;
- XX. Apresentar, anualmente e sempre que necessários relatórios de atividades.
- XXI. Desenvolvidas pelo setor; planejar e subsidiar os processos de aquisições necessários ao desempenho das atividades do setor;
- XXII. Realizar outras ações próprias do setor ou que lhe sejam designadas pela Chefia Imediata.

2.2.1. Identificação do coordenador do curso

Otávio Alberto da Silva Júnior

2.2.2. Titulação e formação do coordenador do curso

O coordenador é bacharel em Direito, com pós-graduação *lato sensu*, em curso, em Gestão Pública e Responsabilidade Fiscal.

Quadro 10: Titulação do coordenador do curso

Ano de início e integralização	Nível	Nome do curso	Instituição
2000 e 2005	Graduação	Ciências Jurídicas - Direito	Unemat - Universidade do Estado de Mato Grosso
2016 em curso	Pós-graduação Lato Sensu	MBA Profissional em Gestão Pública e Responsabilidade Fiscal	ESAB - Escola Superior Aberta do Brasil

O curriculum *Lattes* completo do coordenador do curso estará disponível no link <http://lattes.cnpq.br/3651302999546552> para a devida averiguação e comprovação dos dados apresentados neste título.

2.2.3 Experiência profissional de magistério em cursos profissionalizantes e de gestão do coordenador do curso

O coordenador do curso possui 04 (quatro) anos de experiência na área de gestão e 03 (três) anos como docente.

2.2.4 Regime de trabalho do coordenador do curso de acordo com legislação de bolsas ETEC vigente.

A Coordenação de Curso desenvolve suas funções em regime de 10 horas de trabalho, conforme portaria de nomeação.

2.3. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso Técnico em Logística Concomitante ao Ensino Médio será composto mediante editais específicos.

2.3.1 Titulação do corpo docente

O corpo docente será formado por professores graduados na área do módulo, ou com graduação em qualquer área acrescida de especialização na área específica da disciplina, ou com curso técnico na área da disciplina com formação superior em qualquer área, dando prioridade à titulação mais elevada.

2.3.2 Regime de trabalho do corpo docente

O regime de trabalho do corpo docente, bem como suas atribuições, será definido de acordo com o edital específico de seleção.

2.4. FUNCIONAMENTO DO CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe tem caráter analítico, propositivo e deliberativo nas Reuniões bimestrais e no Conselho de Classe Final. Devendo proceder da seguinte forma:

- I. Reunir ordinariamente, conforme disposto no Calendário Acadêmico do Campus, convocados, por escrito, por seu presidente, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias úteis;
- II. Reunir extraordinariamente, quando convocados com antecedência mínima de 2 (dois) dias úteis, por escrito, por seu presidente ou por 2/3 (dois terços) dos seus membros;



Parágrafo único. As convocações para as reuniões ordinárias e extraordinárias e outras comunicações serão encaminhadas por correspondência eletrônica aos membros, acompanhadas da pauta e dos materiais para apreciação, devendo o membro confirmar o recebimento.

- III. A reunião do Conselho de Classe deve iniciar com a presença da maioria simples (cinquenta por cento mais um) dos seus membros, estabelecida como *quorum* regimental. Nas reuniões extraordinárias somente serão discutidos e votados os assuntos que motivaram a convocação, sendo vedadas outras matérias que não aquelas explicitadas na convocação.

A reunião do Conselho de Classe obedecerá a seguinte sequência:

- a. Abertura da reunião pela presidência com a apresentação da pauta, objetivo e a dinâmica dos trabalhos;
- b. Apresentação pelo discente representante de turma da autoavaliação da turma em relação ao processo ensino aprendizagem e das dificuldades e reivindicações relativas aos aspectos pedagógicos e relações interpessoais;
- c. Apresentação, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica, acerca do processo ensino-aprendizagem, intervenções realizadas para a turma e das dificuldades relativas aos aspectos pedagógicos, de relações interpessoais e possibilidades de encaminhamentos;
- d. Apresentação das intervenções realizadas a partir dos encaminhamentos da reunião anterior sobre as situações específicas, com exceção da primeira reunião do período letivo;
- e. Discussões e encaminhamentos de casos específicos por turma e deliberações de aprovação em Conselho de Classe Final.

Parágrafo único. O discente representante de turma participará do Conselho de Classe nas ações previstas nos incisos I, II e III.

Terão direito a voto para deliberação sobre promoção de discentes no Conselho de Classe Final somente os membros, docentes e técnico-administrativos em educação, que acompanharam o discente ao longo do período letivo, com exceção do presidente, cujo voto será de desempate.

§ 1º. Quando o presidente do Conselho de Classe for docente da turma em análise, terá direito a voto regular.

§ 2º. Tem direito à abstenção de voto o membro do conselho que não se considerar apto à análise do mérito.

Serão lavradas atas das reuniões, as quais, após aprovadas, assinadas pela Presidência, membros e secretaria, serão disponibilizadas à Diretoria de Ensino para os encaminhamentos.

Parágrafo único. Devem receber, obrigatoriamente, cópia da ata: Departamento de Apoio ao Ensino, Coordenação de Curso e Departamento/Coordenação de Assistência ao Educando.

As questões de ordem podem ser levantadas a qualquer momento, objetivando manter a plena observação das normas deste regulamento, do Regimento Geral, do Regimento Interno do Campus, do Estatuto do IFRO e das legislações específicas.

§ 1º. Questões de ordem são questionamentos relativos aos procedimentos de condução dos assuntos em pauta na reunião do Conselho de Classe e às interpretações de normativas ou regulamentos apresentados, com o intuito de propor correções do fluxo dos processos e/ou buscar esclarecimentos.

§ 2º. As questões de ordem deverão ser formuladas em termos claros e precisos, com indicação dos dispositivos cuja observância se considere infringida, devendo ser respondidas, conclusivamente, pelo Presidente do Conselho de Classe. A votação deve ser presencial e nominal e seu resultado contabilizado com base na maioria simples dos votos, excluindo-se as abstenções.

DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

3.1. GABINETES DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO E PROFESSORES

Tanto o Campus quanto o Polo EaD disponibilizam salas para coordenação de curso e professores.

3.2 SALAS DE AULA

A Instituição disponibiliza aos alunos, salas de aula adequadas, climatizadas, com 54 m² de dimensão, construídas em alvenaria e concreto armado, com fechamento em vidros temperados com filme de controle solar, piso cerâmico antiderrapante, revestimento em massa corrida e pintura látex/acrílica, um aparelho

de TV. Atendendo as condições exigidas pela disposição 183 que regulamenta parâmetros referentes à dimensão iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza do ambiente estudantil.

3.3. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O *Campus* disponibiliza aos alunos, dois Laboratório de Informática, com 60 computadores, um aparelho retroprojeter, TV de 50 polegadas e quadro branco para aulas e/ou outras atividades que os professores no desenvolvimento das aulas presenciais no Campus.

No Polo EaD disponibiliza 01 laboratório com 15 computadores, destinado aos alunos que não tem acesso à rede web em casa nos demais dias da semana.

DIMENSÃO 4 – REQUISITOS LEGAIS

4.1 DOCUMENTOS NACIONAIS:

- a) Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2016);
- b) Constituição da República Federativa do Brasil (1988);
- c) Decreto nº 5.154/04: regulamenta o parágrafo 2.º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394/96;
- d) Lei nº 9.394/96: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- e) Lei nº 11.788/08: dispõe sobre o estágio;
- f) Lei nº 11.892/08: cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- g) Parecer CNE/CEB nº 39, de 08 de dezembro de 2004: dispõe sobre a aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- h) Resolução CNE/CEB nº 06/2012: Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Especificamente, a Resolução 6/2012, do Conselho Nacional de Educação, apresenta conceitos e princípios de organização basilar para os cursos técnicos, enquanto o Catálogo Nacional específico define os perfis de formação e sugere os eixos de formação mínimos para cada caso.

4.2 NORMATIVAS INTERNAS:

O curso é regido também por normatizações internas que atendem à legislação nacional, quanto à vida acadêmica em geral e às dimensões,

fundamentos e processos específicos de formação. Os documentos de maior recorrência são:

- a) Regimento Geral;
- b) Regimento Interno do *Campus*;
- c) Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio;
- d) Regulamento do Estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal de Rondônia;
- e) Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O Regulamento da Organização Acadêmica é o documento mais importante para a orientação geral dos processos de ensino, aprendizagem e registros acadêmicos. Outras normativas, embora não listadas acima, deverão ser respeitadas na oferta do curso. O mesmo deve ser considerado quanto à legislação nacional.

DIMENSÃO 5 - DOS TEMAS GERAIS E DAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

5.1 INFRAESTRUTURA DO CAMPUS E POLO EAD

O *Campus* com 15 salas de aula amplas, carteiras, quadro branco, TV e são climatizadas. As aulas presenciais acontecerão no *campus*.

A instalação do *Campus* foi projetada para atender às normas do Código de Segurança e Proteção contra Incêndio – CBM/RO, por meio da instalação dos seguintes sistemas:

- ✓ Extintores CO₂ nos corredores;
- ✓ Saída de emergência;
- ✓ Luminárias de emergência;
- ✓ Sinalizações;
- ✓ Parte elétrica: Subestação e quadros de distribuição compatíveis com as cargas.

5.1.1 Biblioteca

O *Campus* oferece na sua sede ampla biblioteca, em ambiente climatizado, dinâmico e organizado, contendo referências bibliográficas imprescindíveis a sua

formação. Entende-se que o conhecimento construído ao longo dos tempos, especialmente sistematizados em livros e outras formas de divulgação, deve ser objeto de estudo e ficar disponibilizado aos alunos, para a fundamentação teórica de suas atividades estudantis e profissionais. Por isso, salienta-se a importância de ser dada à biblioteca, que contará ainda com acervo virtual de consulta e sistemas de acesso a este acervo.

5.1.2. Espaços para eventos

O *Campus* utiliza a quadra poliesportiva como espaço destinado a eventos. As atividades que requeiram espaços maiores serão realizadas em órgãos públicos ou privados via parceria com o IFRO – *Campus* Ariquemes.

5.1.3. Instalações sanitárias

As instalações sanitárias do *Campus* foram construídas de acordo com as normas hidro sanitárias da concessionária local, composto de banheiros masculinos e femininos, ambos prevendo sanitários para atendimento às pessoas com necessidades especiais.

Os conjuntos sanitários para atendimento às pessoas com necessidades especiais possuem um vaso sanitário com corrimão nas laterais e uma cuba de lavabo na altura própria para o cadeirante.

5.2. INFRAESTRUTURA DO POLO EAD

O Polo EaD, localizado na cidade, nas dependências da CEPLAC, conta com 01 sala de coordenação compartilhada com sala de professores para atendimento ao público e planejamento docente e com um 01 laboratório de informática com TV e 15 computadores conectados a internet para atendimento individual ou em grupo das atividades EaD para os alunos que não dispõem de computadores e internet em suas casas.

5.3 SETORES DE APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A seguir, indicamos os principais setores em que atua a equipe de apoio pedagógico e técnico-administrativo e os principais serviços oferecidos pela

instituição de ensino no desenvolvimento do ensino, da aprendizagem, da extensão e da pesquisa.

5.3.1 Diretoria de Ensino (DE)

A Diretoria de Ensino, vinculada à Direção-Geral, é o órgão executivo responsável pelo planejamento, avaliação, instrução e acompanhamento do processo pedagógico-administrativo e do controle acadêmico, especialmente no âmbito dos Cursos Técnicos e de Graduação, presenciais e a distância, devendo alinhar suas atividades com as diretrizes emanadas da Direção-Geral e da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN).

5.3.2. Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE)

O Departamento de Apoio ao Ensino, vinculado à Diretoria de Ensino, é o órgão que abrange as Coordenações que atuam nos processos de instrução e acompanhamento do ensino e aprendizagem no âmbito dos Cursos Técnicos e de Graduação, bem como atua em uma ação integrada com os Departamentos de Extensão e de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, quanto aos registros acadêmicos, serviços de biblioteca e outras ações delegadas pela chefia imediata,

5.3.3. Coordenação de Assistência ao Educando (CAED)

A Coordenação de Assistência ao Educando, vinculada à Diretoria de Ensino, é o setor responsável pela elaboração, coordenação e execução de planos, programas e projetos de assistência estudantil, assessoramento pedagógico e promoção social, visando o desenvolvimento físico, psíquico e social dos discentes do *Campus*, por meio de ações que favoreçam à permanência e êxito no processo de formação, tem ainda como serviços específicos:

- ✓ Serviço Social: prestará assistência ao aluno em relação aos aspectos socioeconômicos, que envolvem: construção do perfil socioeconômico dos que ingressam no IFRO; levantamento de necessidades; elaboração de planos de apoio financeiro que envolvam, por exemplo, bolsa-trabalho e bolsa-monitoria; realização de outras atividades de atendimento favorável à permanência do aluno no curso e ao seu bem-estar;



- ✓ **Orientação Educacional:** oferece orientação aos alunos quanto a aproveitamento, frequência, relações de interação e outros princípios voltados para o bom desenvolvimento dos estudos, orientam os alunos quanto ao comportamento e compromisso com as regras e com os estudos;
- ✓ **Serviço de Psicologia:** atenderá aos alunos em relação aos aspectos psicológicos, por meio de orientações, estudos de caso, diagnósticos e atendimentos de rotina.

5.3.4. Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)

Coordenação de Registros Acadêmicos é um setor de registro, acompanhamento, informação e controle de notas, frequência e outros dados relativos à vida escolar do aluno, incluindo-se trâmites para expedição de diplomas.

À CRA compete:

- I. Inscrever os candidatos à seleção e admissão;
- II. Proceder à matrícula dos alunos;
- III. Expedir documentação escolar geral;
- IV. Expedir diplomas e certificados;
- V. Organizar e manter atualizados arquivos e fichários;
- VI. Manter o controle dos registros acadêmicos;
- VII. Divulgar as diversas atividades do setor escolar;
- VIII. Executar outros trabalhos que lhes sejam atribuídos pelo diretor de ensino;

5.3.5. Coordenação de Biblioteca (CBIB)

Coordenação de Biblioteca: registra, organiza, cataloga, informa, distribui e recolhe livros e outras obras de leitura; interagem com professores, alunos e demais agentes internos ou externos para o aproveitamento das obras da biblioteca no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e/ou da formação geral.

5.3.6 Departamento de Extensão (DEPEX)

Orienta os agentes das comunidades interna e externa para o desenvolvimento de projetos de extensão, considerando a relevância dos projetos e

a viabilidade financeira, pedagógica e instrumental do *Campus*; participa de atividades de divulgação e aplicação dos projetos, sempre que oportuno e necessário; oferece orientação vocacional aos alunos. Por meio da Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade, cumprirá as atividades de rotina relativas a estágio (levantamento de vagas de estágio, credenciamento de empresas, encaminhamento ao mercado de trabalho, estabelecimento de relação quantitativa e qualitativa adequada entre alunos e docentes orientadores, e outros), desenvolverá planos de intervenção para conquista do primeiro emprego, acompanhará egressos por meio de projetos de integração permanente, construirá banco de dados de formandos e egressos, fará as diligências para visitas técnicas, dentre outras funções. Em geral, o Departamento de Extensão apoia a administração, a Diretoria de Ensino e todos os membros das comunidades (interna e externa) no desenvolvimento de projetos que favoreçam ao fomento do ensino e da aprendizagem. Usa como estratégia a projeção, a instrução, a logística, a intermediação e o marketing.

5.3.7 Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (DEPESP)

Atende às necessidades da instituição também de forma articulatória, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; respondem pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos. Por meio da Coordenação de Pesquisa e Inovação, trabalhará com programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica — PIBIC Júnior — e outros, e projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, desenvolvidos no âmbito interno ou não, envolvendo apenas os alunos e professores como também a comunidade externa.

5.3.8 Coordenação de Gestão da Tecnologia da Informação (CGTI)

É um setor que trabalha pela automação e desenvolvimento de sistemas nos mais diversos níveis e segmentos, envolvendo: Gestão da Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) dos Institutos Federais; Observatório Nacional do Mundo do Trabalho; EPT Virtual; Portal Nacional de EPT; EPT

Internacional; Acessibilidade Virtual; Controle Acadêmico (responsável pelo controle da documentação do aluno na instituição), dentre outros programas, sistemas e processos.

5.3.9 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

Os alunos que se encontrarem com alguma desigualdade social que implique em uma dificuldade extraordinária para a sua permanência no curso poderão contar com o serviço de apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas. Dentre as principais atividades previstas, pode ser citada a oferta de instrumentos especiais para pessoas com deficiência física (órteses, próteses, equipamentos para a superação de baixa visão ou baixa audição), o desenvolvimento de ações para a superação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas, a criação e aplicação de estratégias para a garantia da educação inclusiva e a articulação com órgãos públicos, empresas privadas, grupos comunitários, organizações não governamentais e outros grupos ou pessoas que possam atuar em favor da inclusão. Informações mais completas podem ser conferidas no projeto de implantação do Núcleo.

5.8. POLÍTICAS ESPECIAIS DO IFRO

5.8.1 Políticas de educação inclusiva

A sociedade é formada por indivíduos diferentes, e aqueles que estão fora do padrão da maioria, geralmente, são marginalizados, estereotipados e/ou relegados ao que, modernamente, são chamados de grupos de minorias. Segundo Santos e Paulino (2008, p.70):

Historicamente, a dialética exclusiva/inclusiva vem galgando caminhos tortuosos e modificando-se de acordo com a sua época. Desta maneira, pode-se constatar a formação de diversos grupos de excluídos que se modificam a cada dia e compõem uma série de movimentos em favor dos direitos sociais e de participação, buscando minimizar as exclusões que podem ser percebidos nitidamente em muitas situações, de forma velada em outras e muitas vezes até mesmo mascaradas.



Procurando se adequar à modernidade inclusiva e a esse novo mundo de diversidades que se organizam em grupos de minorias excluídas; o IFRO, com o propósito de tratar os iguais com igualdade e os desiguais com desigualdade, na medida de suas desigualdades, a fim de igualar os desiguais aos iguais, vem desenvolvendo políticas denominadas de inclusivas para atender as camadas sociais excluídas dos sistemas educacionais a fim de nivelá-las aos demais membros da sociedade. Assim sendo, como está preconizado no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2014):

Todas as obras recentes realizadas pelo Instituto Federal de Rondônia já contemplam em seus projetos as recomendações da legislação vigente no que refere às questões de acessibilidade. Edificações pré-existentes incorporadas ao IFRO ao longo do tempo e que, porventura, não possuíam acessibilidade, foram adequadas.

Nesse sentido, outra questão a se destacar, é a Resolução nº30/2011, que disciplina a organização, o funcionamento e as atribuições dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNEs, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO.

Entre suas principais características, destacam-se os procedimentos para sua efetiva implantação, que tem como objetivo principal, criar a cultura da educação para a convivência, a aceitação da diversidade, a eliminação das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação.

Informamos também que duas metas apresentadas no presente documento contribuem para a regulamentação da acessibilidade e para o atendimento prioritário em âmbito institucional. A Pró-Reitoria de Administração – PROAD – tem como meta para o ano de 2015, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Físico do IFRO (PDF), que passará a oferecer documentalmente, de maneira mais detalhada, as especificidades técnicas de construção para atendimento ao disposto, atendendo as necessidades de cada *Campus*, em consonância com os objetivos institucionais e a legislação vigente. Em complemento a essa ação, a reitoria tem como meta a elaboração do Plano de Acessibilidade e Atendimento Prioritário do IFRO, que, como o nome sugere, passará a servir como referência documental da instituição para essa finalidade, contemplando os estudos já realizados pelo NAPNE, bem como do PDF, a ser desenvolvido pela PROAD.

O ensino e a aprendizagem têm interessado, sobremaneira, pesquisadores, professores, gestores e também às famílias, especialmente, no que concerne à educação especial inclusiva. No âmbito do Instituto Federal de Educação de

Rondônia, isso não é diferente. Apesar de sua jovialidade, o IFRO tem demonstrado que pode fazer a diferença oferecendo à sociedade uma educação isonômica para todos. Todos os seus *campi* têm procurado incluir os mais diversos sujeitos socialmente constituídos para que façam parte do sistema nacional de educação básica, técnica e superior, sem qualquer tipo de discriminação, pautando sempre pelo zelo aos princípios constitucionais de respeito à dignidade da pessoa humana, da liberdade de ir e vir e da igualdade entre todos (Constituição Federal, 1988).

5.9. CERTIFICAÇÃO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O aluno poderá solicitar o certificado de conclusão de curso após concluir, com aproveitamento mínimo satisfatório, conforme estabelece o Regulamento da Organização Acadêmica do IFRO. Todas as disciplinas e os módulos que compõe matriz curricular, incluindo a prática profissional supervisionada. Conforme orientações do artigo 7º do Decreto 5.154/2004, o artigo 38 da Resolução 6/2012 do Conselho Nacional de Educação e o Regulamento da Emissão de Certificados e Diplomas em vigência do IFRO.

6. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050/2004 Disponível em:

http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf. Acesso em: 02 de dezembro de 2017.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação e Cultura, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

_____. **Constituição Federal 1988.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado. Acesso em 05 de dezembro de 2017.

_____. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 08 de dezembro de 2017.

_____. **Lei nº 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em 30 de novembro de 2017.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

CNE/CP. **Resolução 01/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> . Acesso em: 16 de novembro de 2017.

GATTI, B.A. **Habilidades cognitivas e competências sociais**. Santiago:

Laboratório Latinoamericano de Avaliação da Qualidade da Avaliação, UNESCO, 1997. p. 20. (série Azul, nº 6). Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001836/183655_por.pdf> Acesso em: 02 de dezembro de 2017.

Instituto Federal de Rondônia. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 –**

2018. Disponível em:

[http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=753
&Itemid=11](http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=753&Itemid=11). Acesso em: 13 de dezembro de 2016.

_____. Resolução 18/CONSUP/IFRO/2011. Dispõe sobre o **Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa e Inovação – CEPI**. Disponível em:

[http://www.ifro.edu.br/consup/
index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=47&Itemid=11](http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=47&Itemid=11). Acesso em: 13 de janeiro de 2017.

_____. Resolução 79/CONSUP/IFRO/2016. Dispõe sobre o **Regulamento de Estágio dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Graduação**.

Disponível em:

[http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=759
&Itemid=11](http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=759&Itemid=11). Acesso em: 13 de janeiro de 2017.

_____. Resolução 88/CONSUP/IFRO/2016. Dispõe sobre o **Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio**. Disponível em:

[http://www.
ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=753&tmpl=c
omponent&format=raw&Itemid=11](http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=753&tmpl=component&format=raw&Itemid=11)>. Acesso em: 13 de janeiro de 2017.

_____. Resolução Nº 79/CONSUP/IFRO/2016, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016.

Dispõe sobre o Regulamento de Estágio dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Graduação.

_____. **Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas — NAPNEs/IFRO**. Porto Velho: IFRO, 2011.

_____. **Regulamento de Elaboração e Reformulação de Projetos Pedagógicos e de suspensão Temporária e Extinção de Cursos**. Porto Velho. IFRO. 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Altera a **resolução CD/FNDE nº 62**, de 11 de Novembro de 2011. Resolução n. 4, de 16 de Março de 2012.

____. **PNE – Plano Nacional de Educação**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em 11 de dezembro de 2017.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: lei 11.788/2008**. Brasília, 2008.